



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
DIRETORIA DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**SÃO LUÍS  
2020**



**dted**

DIRETORIA DE TECNOLOGIAS  
NA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
DIRETORIA DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Milton Ribeiro

**REITOR**

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Isabel Ibarra Cabrera

**DIRETOR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Emília Figueiredo de Oliveira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO**

Prof. Dr.<sup>a</sup> Larissa Lacerda Menendez

**COORDENADOR DO CURSO DE ARTES À DISTÂNCIA**

Prof. Dr.<sup>a</sup> Elisene Castro Matos

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisene Castro Matos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Estellita Lins Silva

Prof.<sup>o</sup> Me. Gersino dos Santos Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Mota Costa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Maria Pereira Osório da Fonseca

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Plínio Santos Fontenelle

**COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisene Castro Matos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Estellita Lins Silva

Prof.<sup>o</sup> Me. Gersino dos Santos Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Mota Costa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Maria Pereira Osório da Fonseca

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Plínio Santos Fontenelle

**COLABORAÇÃO**

DIGEC/DEDEG/PROEN

**São Luís/MA**

2020

**SUMÁRIO**

1.	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	05
1.1	Histórico da Instituição de Ensino	05
1.2	Finalidade	06
1.3	Missão da Instituição	06
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
2.1	Nome do Curso	07
2.2	Modalidade	07
2.3	Endereço	07
2.4	Código E-MEC	07
2.5	Proponente do Curso	07
2.6	Concepção do Curso	07
2.7	Justificativa do Curso	08
2.8	Bases Legais	09
2.9	Objetivos do Curso	10
2.9.1	Geral	10
2.9.2	Específicos	10
2.10	Perfil do Graduado	11
2.11	Competências e Habilidades	11
2.12	Campos de atuação profissional	12
2.13	Características Gerais do Curso	13
2.13.1	Regime acadêmico	13
2.13.2	Regime de Matrícula	13
2.13.3	Estrutura do curso	13
2.14	Vagas, turno de funcionamento e tamanho das turmas	14
2.15	Períodos mínimo e máximo de integralização	14
3.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
3.1	Grupo I	16
3.2	Grupo II	17
3.3	Grupo III	18
3.4	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	19
3.5	ATIVIDADE DE EXTENSÃO	19



4.	METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE ARTES VISUAIS À DISTÂNCIA	20
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
5.	ESTRUTURA CURRICULAR	25
6.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	33
6.1	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	33
6.2	Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico	34
7.	CONDIÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	35
7.1	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	35
7.2	CORPO DOCENTE	35
7.3	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	35
7.4	INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA – Estrutura humana, física e recursos materiais	36
7.4.1	Instalações Gerais do Curso na UFMA	36
7.4.2	DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS	37
7.4.3	Serviços	39
7.4.4	Biblioteca dos Polos	39
7.4.5	Política de aquisição e expansão do acervo bibliográfico	39
8.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	40
9.	REFERÊNCIAS	79
	<b>ANEXO – EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS</b>	<b>80</b>

## 1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

### 1.1 Histórico da Instituição de Ensino

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior-SOMACS, que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem "São Francisco de Assis" (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõem ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/69 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. O Decreto n.º 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís.

A sede principal da UFMA está localizada na Avenida dos Portugueses, nº 1966, Campus do Bacanga. Atualmente, conta com 9 (nove) campi, situados em Bacabal, Balsas, Chapadinha, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro, São Bernardo e São Luís, atuando em ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas.

Com cinco décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

Dessa forma, observa-se que a Universidade Federal do Maranhão é uma Instituição Pública com cinco décadas de existência e que possui credibilidade junto à comunidade acadêmica e maranhense em geral, sendo muito procurada pelos estudantes.

## **1.2 Finalidade**

- Formar profissionais-cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, possibilitando-lhes transferir a apropriação de conhecimentos, competências e habilidades para o exercício de políticas ocupacionais e sociais qualitativas e contínuas;
- Comprometer-se com a qualidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão, e com a sua ação, voltada também aos segmentos excluídos socialmente;
- Desenvolver ações de produção acadêmica que visem a apontar propostas concretas e exequíveis de transformação da sociedade local;
- Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico, que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (LDB);
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios, resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada pela Instituição (LDB).

## **1.3 Missão da Instituição**

Gerar, ampliar, difundir e preservar ideias e conhecimentos nos diversos campos do saber, propor soluções visando ao desenvolvimento intelectual, humano e sociocultural, bem como à melhoria de qualidade de vida do ser humano em geral e situar-se como centro dinâmico de desenvolvimento local, regional e nacional, atuando mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, no aproveitamento das potencialidades humanas e

da região e na formação cidadã e profissional, baseada em princípios humanísticos, críticos, reflexivos, investigativos, éticos e socialmente responsáveis.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1 Nome do Curso:** Curso de Artes Visuais - Licenciatura

**2.2 Modalidade:** Educação à Distância.

**2.3 Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária Dom Delgado, Campus Bacanga, Cep 65.080-805, São Luís, MA.

**2.4 Código E-MEC:** 1153642

**2.5 Proponente do Curso:** Universidade Federal do Maranhão

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, do Departamento de Artes Visuais, em parceria com a Diretoria de Tecnologia na Educação - DTED, é a responsável pela execução deste projeto de curso, dentro da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com financiamento do Ministério da Educação.

A elaboração e execução deste projeto segue as recomendações do Parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, Nº 280/2007 e da Resolução Nº 01, de 16 de janeiro de 2009, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – bacharelado e licenciatura. Por se tratar de um curso de licenciatura na modalidade à distância, sua formulação e execução obedecem à RESOLUÇÃO Nº 553-CONSEPE, de 25 de julho de 2007, que cria turmas especiais do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, bem como a Lei Nº 9394/96 que estabelece as bases legais da Educação à Distância regulamentada pelo Decreto nº 057/2017 e a Portaria nº 682/2006- MEC, de 15 de março de 2006, que credencia a UFMA para oferta de cursos superiores na modalidade de educação à distância.

### **2.6 Concepção do Curso**

Trata-se, pois, de uma modalidade de educação fundamentada no respeito ao ritmo, autonomia e capacidade do aluno em administrar o seu tempo, no suporte de tutoria e na construção do próprio conhecimento. Possui um Projeto Pedagógico sustentado por um quadro

teórico-metodológico, que irá nortear epistemologicamente todos os elementos constituintes e dinamizadores da prática pedagógica. A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, do Departamento de Arte Visuais e da Diretoria de Tecnologias na Educação/DTED é a responsável pela execução deste projeto, dentro da política de expansão do ensino superior e inclusão social, com financiamento do Ministério da Educação, pelo Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB.

O curso mesclará momentos presenciais sob a forma de encontros presenciais com tutores e ou professores, e outros momentos de atividades laboratoriais obrigatórios pela legislação com as atividades desenvolvidas a distância e deverá ter como finalidade explícita, o processo de inclusão digital, viabilizando a proficiência dos estudantes nos códigos e linguagens das tecnologias a informação e comunicação. Ratificamos, no entanto, que a Prática Pedagógica como Componente Curricular será desenvolvida na modalidade presencial.

## **2.7 Justificativa do Curso**

A criação do Curso de Graduação em Artes Visuais na modalidade educação a distância, da Universidade Federal do Maranhão, justifica-se, principalmente, pela sua abrangência, pois compreende as necessidades da demanda de formação de profissionais da área habilitados para o exercício da docência em Artes, bem como para atuação em outros espaços profissionais, sobretudo para os que residem em localidades distantes dos polos das instituições de ensino superior.

A proposta do curso de Licenciatura em Artes Visuais tem por princípio a formação ampla e aprofundada sobre arte-educação e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. Em função do método escolhido para o curso, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, os estudantes terão no decorrer do curso o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, que são imprescindíveis para a educação atual.

Convém ressaltar que tivemos na UFMA, entre os anos de 2007 e 2012, um projeto piloto de um curso de Artes Visuais na modalidade à distância criado a partir de um convênio com a Universidade de Brasília/ UnB. O projeto obedeceu à RESOLUÇÃO Nº 553-CONSEPE, de 25 de julho de 2007, que cria turmas especiais do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e foi financiado pela Secretaria do Estado da Educação do Distrito Federal; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através do Ministério da Educação (SEED/FNDE/MEC), regido pela resolução CDI/FNDE/ nº 34 de 09 de agosto de 2005.



O Projeto Pedagógico do curso foi da organizado pela Universidade de Brasília - UnB e integrou uma seleção pública de propostas para o programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio – Pró-Licenciatura, que em 2012 migrou para UAB/CAPES/MEC, onde se situa atualmente o Curso de Artes Visuais EAD. O curso foi realizado nos seguintes Polos: na Capital, São Luís; no sul do Maranhão, localizado em Imperatriz; e no centro-oeste do Estado, na cidade de Pinheiro, região denominada também de baixada maranhense. Todos esses polos citados foram organizados dentro dos Campi da UFMA, cada um deles com 25 alunos (número de vagas ofertadas pelo projeto) e com uma carga horária de 2.650h, incluindo os estágios supervisionados e normas complementares. Tratava-se de um curso com estrutura pedagógica semelhante ao presencial, com algumas estruturas e recursos avançados, em virtude dos aparatos tecnológicos necessários à modalidade a distância.

Além do curso à distância, a UFMA possui ainda o curso de Artes Visuais na modalidade presencial, que substituiu o Curso de Licenciatura em Educação Artística, criado na década de 1970, inicialmente como curso de Licenciatura em Desenho e Plástica, sendo denominado Licenciatura em Educação Artística em 1980. Em 2010, atendendo às novas necessidades do contexto do ensino e das diversas modalidades de linguagens artísticas, o curso muda a estrutura curricular e seu nome para Licenciatura em Artes Visuais.

Dessa forma, justificamos que o curso de Artes Visuais na modalidade a distância, agora mediado pela Diretoria de Tecnologias na Educação – DTED e pelo Departamento de Artes Visuais da UFMA, será de grande relevância para a educação básica dos municípios maranhenses, tendo em vista a necessidade de formação dos professores na área de artes visuais. Reforçamos ainda que seu projeto pedagógico foi criado e adaptado a partir das diretrizes nacionais do CNE Nº 280/2007 e da Resolução Nº 01, de 16 de janeiro de 2009, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, a Resolução CNE/CP nº 2, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), bem como a RESOLUÇÃO Nº 553-CONSEPE, de 25 de julho de 2007, que cria turmas especiais do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Resolução nº 1.892 – CONSEPE, DE 28 DE junho de 2019, que aprova as Normas Regulamentares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O curso acolhe em seu corpo docente primordialmente os professores efetivos da universidade, que participa do processo seletivo específico para o curso.

### **2.8 Bases Legais:**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as bases legais da Educação à Distância.

Parecer CNR/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

RESOLUÇÃO Nº 553-CONSEPE, de 25 de julho de 2007, que cria turmas especiais do 'Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Decreto nº 5622/05 e a Portaria nº 682/2006- MEC, de 15 de março de 2006, que credencia a UFMA para oferta de cursos superiores na modalidade de educação à distância.

## **2.9 Objetivos do Curso**

### **2.9.1 Geral**

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância tem como principais objetivos o ensino e a prática da produção artística, com reflexões teóricas a partir da aquisição de um repertório estético com vistas à formação de profissionais da área de Artes Visuais para o ensino de arte em escolas de educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem, podendo ainda exercer atividades de pesquisador, produtor, agente cultural e outras especificidades no campo das Artes Visuais.

### **2.9.2 Específicos**

1. Proporcionar ambiente metodológico interdisciplinar na formação acadêmica do licenciando em Artes Visuais.
2. Incentivar atividades extensionistas e de pesquisa com conteúdo disciplinares e/ou interdisciplinares, favorecendo a integração da academia com realidades comunitárias.
3. Instigar o raciocínio investigativo a partir de conteúdos de caráter teórico/prático.
4. Apontar caminhos metodológicos para desdobramentos educativos na reflexão, produção, apreciação e crítica nas artes visuais.
5. Habilitar profissionais para a compreensão da realidade social, cultural e educacional brasileira como agente transformador.

## 2.10 Perfil do Graduado

O licenciado em Artes Visuais é um profissional habilitado para o ensino de arte, produção artística, pesquisa e extensão no campo das Artes Visuais, possuindo formação voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especialidade do pensamento visual, bem como em áreas complementares e afins.

O candidato ao Curso deverá apresentar conhecimentos relacionados às diversas manifestações da cultura geral, regional e local, considerando as suas dimensões históricas e culturais. Deverá ter uma formação humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, pautada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, devendo estar qualificado para intervir na docência na educação básica e em outros campos de intervenção profissional como museus e galerias de arte. Este profissional poderá também atuar na área de pesquisa científica nos campos da educação, da História da Arte, da cultura material e imaterial. Deverá estar capacitado e qualificado para exercer a função de professor da educação básica com rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos da profissão.

Ao compreender os elementos constitutivos da linguagem visual e das novas mídias disponíveis, suas relações com outras linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento, o futuro professor poderá contribuir para elevação do nível de qualidade do ensino básico, assim como para a formação de plateia para as Artes Visuais.

O profissional deverá contribuir para o desenvolvimento educacional, artístico e cultural da sua região e país, no exercício do ensino, produção e pesquisa em Artes Visuais, seja em estabelecimentos formais e/ou informais, públicos e/ou privados. Pode ainda contribuir com instituições vinculadas aos setores da administração e planejamento de educação e cultura. Por ter acumulado conhecimento cultural, intelectual e artístico, o licenciado em Artes Visuais está apto para socializar seus conhecimentos e habilidades por meio de seu trabalho concreto, enquanto agente de transformação social.

## 2.11 Competências e Habilidades

A aquisição das competências e das habilidades exigidas na formação do licenciado em Artes Visuais a distância deve ocorrer a partir da interação entre a teoria e a prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no

estritamente instrumental. Nesse sentido, é imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida e as exigências práticas esperadas do futuro profissional.

A Resolução CNE/CP de 2 de dezembro de 2019 em seu artigo 4º, parágrafo 2º delimita as competências específicas da dimensão da prática profissional, que se compõem pelas seguintes ações:

I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e

IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

No que se refere ao engajamento profissional do licenciado em Artes Visuais e com base na Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019, descrita no § 3º, as competências podem ser assim discriminadas:

I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; I

II - Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e

IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar Domínio dos conteúdos a serem socializados em cada nível/etapa da educação básica;

## **2.12 Campos de atuação profissional**

O licenciado em Artes Visuais atuará como professor de Arte e/ou Artes Visuais (em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais) em instituições de ensino particulares e públicas da rede federal, estadual e municipal no ensino fundamental e médio. O profissional poderá ainda atuar em instituições de ensino superior, caso haja prosseguimento de sua formação em nível de pós-graduação. Estarão habilitados também para atuar em órgãos públicos e privados especializados como centros culturais, museus, galerias de arte, secretarias de cultura, entre outros campos possíveis da área de Artes Visuais.

## 2.13 Características Gerais do Curso

### 2.13.1 Regime acadêmico

O Curso, quanto à sua concepção e estrutura, sugere a formação do professor reflexivo, autônomo, capaz de tomar decisões diante da complexidade do fenômeno educativo, para isso estrutura-se da seguinte forma:

- Articulação entre teoria e prática;
- Estreitamento entre as áreas de Arte e Educação, compondo ações de intervenção pedagógica associadas aos estudos das práticas artísticas;
- Estimulação da criatividade fundamentada nas experimentações desenvolvidas em ateliês/laboratórios bem como exercícios práticos como fundamentação para a docência;
- Fundamentos didático-pedagógicos;
- Estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento geral.

### 2.13.2 Regime de Matrícula

- Semestral por quantitativo de créditos.

### 2.13.3 Estrutura do Curso

O Curso terá organização semestral, desenvolvido na modalidade de Educação a Distância com momentos presenciais. Os momentos presenciais serão aqueles em que obrigatoriamente os alunos terão que estar no Polo. Estes momentos consistem em: videoconferências, provas, atividades de laboratório, aulas presenciais, saídas de campo e os encontros marcados pelo tutor presencial.

**Semestre:** 2 (dois) por ano, com conjuntos de componentes curriculares, as disciplinas.

**Disciplina:** componente curricular, organizado por área do saber, constituído por temas/conteúdos. No detalhamento da grade curricular, poderá ser observado que existem disciplinas de 30, 45, 60, 90 horas etc.

## **2.14 Vagas, turno de funcionamento e tamanho das turmas**

Serão ofertadas 50 (cinquenta) vagas para cada Polo. O funcionamento das aulas presenciais ocorrerá aos finais de semana (preferencialmente aos sábados), nos turnos manhã e tarde. Essa quantidade pode ser alterada de acordo com liberação dos órgãos competentes, a exemplo da CAPES.

## **2.15 Períodos mínimo e máximo de integralização**

O curso terá a duração regular de 8 (oito) semestres com, pelo menos 800 horas de Prática Pedagógica, sendo 400 horas de Prática como Componente Curricular e 400 de Estágio Obrigatório, de forma presencial, de acordo com a Resolução CNE/CP nº2/2019, no art.15, § 6º. Tem-se como prazo para a integralização curricular, o período médio de quatro anos e máximo de seis. O período máximo de integralização de 12 períodos está em acordo com o que dispõe na Resolução CONSEPE 1892/2019 “quanto ao prazo máximo de integralização curricular que não poderá exceder 50% do prazo médio”.

Para desenvolver as disciplinas serão produzidos materiais didáticos organizados especialmente para o Curso, encontros presenciais e acompanhamento dos professores e tutores presenciais e a distância.

Cada disciplina tem sua realização a partir da Matriz, que será disponibilizada na Sala de Aula Virtual do Curso.

## **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso de Artes Visuais, na modalidade educação a distância, está organizado em torno de uma carga horária que compreende 3.500 horas, distribuída entre os vários componentes curriculares que compõem a estrutura curricular, em regime semestral, com a carga horária distribuída em 8 (oito) períodos mínimos de integralização, correspondendo a 4 (quatro) anos e 12 períodos máximo de integralização, correspondendo a 6 (seis) anos. A carga horária das disciplinas teóricas será cumprida da seguinte forma: 80% serão desenvolvidos por meio de atividades a distância, com o acompanhamento acadêmico realizado pelos tutores a

distância e 20% presencial; as disciplinas da Prática Curricular (Estágios Obrigatórios) terão a carga horária 100% presencial.

A organização curricular do curso é fundamentada na articulação entre os saberes que definem a identidade do profissional licenciado em Artes Visuais. A aquisição de conhecimentos teóricos, a reflexão, a investigação sobre a prática e a capacidade de intervir e interagir com a realidade social, está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Artes Visuais e a Resolução CNE/CP nº2, de 02 de dezembro de que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Este PPC contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), com o componente curricular ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA. Bem como está de acordo com o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e com a resolução nº 803- CONSEPE/2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. De maneira interdisciplinar as Políticas de Educação Ambiental previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, na Resoluções CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); e CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), estão contempladas no componente curricular CULTURA MATERIAL REGIONAL.

A organização curricular do PPC segue a orientação da Resolução Nº 2/2019, que diz: Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I –Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a **base comum** que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos **conteúdos específicos** das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, **prática pedagógica**, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de

trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

### 3.1 Grupo I: total 930h

Conforme o Art. 12, no Grupo I, a carga horária mínima de 800 horas deve ter início no 1º ano, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

#### Disciplinas que compõem o GRUPO 1

DISCIPLINAS - Grupo 1	Créditos				CH
	Teoria	Prática (30h)	Prática como Componente Curricular (15h/cada crédito)	Total	
Introdução à Educação a Distância	2	0	2	4cr	60h
Introdução à Informática	2	0	0	2cr	30h
História e Filosofia da Educação	6	0	0	6cr	90h
Leitura e Produção Textual	4	0	0	4cr	60h
Psicologia da Educação	4	0	0	4cr	60h
Metodologia do Trabalho Científico	4	0	0	4cr	60h
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	4	0	0	4cr	60h
Didática	4	0	2	6cr	90h
Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) no Ensino das Artes Visuais	2	0	2	4cr	60h
Estética	4	0	0	4cr	60h
Libras	4	0	0	4cr	60h
Política e Planejamento da Educação Básica no Brasil	4	0	0	4cr	60h
Projeto de Pesquisa em TCC	2	0	2	4cr	60h
Educação Especial	4	0	0	4cr	60h
Optativa I	4	0	0	4cr	60h
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>62</b>	<b>930</b>



### 3.2 Grupo II: total 1.905 horas

Conforme o Art. 13, para o Grupo II, que compreende o aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária mínima de 1.600 horas deve efetivar-se do 2º ao 4º ano, segundo os três tipos de cursos, respectivamente destinados à:

I - Formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil;

II - Formação de professores multidisciplinares dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e

III - Formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

#### Disciplinas do Grupo II

DISCIPLINAS - Grupo 2	Créditos				CH
	Teoria	Prática (30h)	Prática componente curricular (15h)	Total	
Fundamentos do Curso de Artes Visuais	4	0	0	4cr	60h
Fundamentos sócio antropológicos da Arte	4	0	0	4cr	60h
Elementos da Linguagem Visual	4	0	0	4cr	60h
História da Arte I	4	0	0	4cr	60h
Arte Indígena, Africana e Afro-brasileira	4	0	0	4cr	60h
Desenho I	2	0	2	4cr	60h
História da Arte II	4	0	0	4cr	60h
Cerâmica	2	1	2	5cr	90h
Desenho II	2	0	2	4cr	60h
Cinema e Vídeo	4	0	0	4cr	60h
Gravura	2	1	2	5cr	90h
História da Arte III	4	0	0	4cr	60h
Processo Criativo na Educação	4	0	0	4cr	60h
Fotografia	2	0	2	4cr	60h
Laboratório da Cor	2	0	2	4cr	60h
Cultura Imaterial e Regional	4	0	0	4cr	60h
História da Arte Educação no Brasil e no Maranhão	4	0	0	4cr	60h
Teoria e Crítica da Arte	4	0	0	4cr	60h
Programação Visual	2	1	0	3cr	60h
História da Arte IV	4	0	0	4cr	60h

Arte e novas tecnologias	2	1	0	3cr	60h
Cultura Material e Regional	4	0	0	4cr	60h
Laboratório da Produção Bidimensional	2	1	2	5cr	90h
Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	3	0	0	3cr	45h
Pintura	2	1	2	5cr	90h
Laboratório da Produção tridimensional	2	1	2	5cr	90h
<b>Laboratório de Atividades artísticas e culturais</b>	2	1	2	5cr	90h
Optativa II	4	0	0	4cr	60h
Optativa III	4	0	0	4cr	60h
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>119</b>	<b>1905h</b>

### 3.3 Grupo III: total 405h

De acordo com o Art. 15, no Grupo III, a carga horária mínima de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem, desenvolvidos na rede pública, preferencialmente, atendendo assim a necessidade de formação do aluno e a integração com a rede pública; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

#### Disciplinas do Grupo III

DISCIPLINAS - grupo 3	Créditos				CH
	Teoria	Prática (30h)	Prática componentes curriculares (15h)	como Total	
Estágio Curricular Infantil	0	0	0	0	135h
Estágio Curricular no Ensino Fundamental	0	0	0	0	135h
Estágio Curricular no Ensino Médio	0	0	0	0	135h
<b>Total</b>					<b>405h</b>

### 3.4 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

A Carga horária total do curso é composta pelo somatório do grupo I, grupo II e grupo III, além das atividades complementares e trabalho de conclusão de curso.

	<b>CH (TEORIA E PRÁTICA)</b>
<b>GRUPO 01</b>	<b>810</b>
<b>GRUPO 02</b>	<b>1605</b>
<b>GRUPO 03 – ESTÁGIO</b>	<b>405</b>
<b>GRUPO 3 – PRÁTICA CURRICULAR</b>	<b>420</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>200</b>
<b>TCC</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.500h</b>
<b>EXTENSÃO (10% carga horária do curso)</b>	<b>350</b>

### **3.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A inclusão e o registro das atividades de extensão no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Artes Visuais, objetiva fortalecer a Extensão Universitária, no âmbito da UFMA, em atenção ao princípio Constitucional da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. A realização de atividades de extensão tornou-se obrigatória para todos os estudantes dos Cursos de Graduação, sejam presenciais ou a distância, atendendo à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a Creditação em Extensão nesta instituição e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que passou a contemplar um mínimo de 10% da carga horária total do Curso, estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, em relação ao total de créditos a serem cursados/obtidos.

A carga horária de 350h de extensão será, prioritariamente, desenvolvida nas disciplinas com prática como componente curricular, uma vez que seus programas são adaptados para projetos e atividades de campo.

As atividades de extensão integram um conjunto de projetos institucionalizados pela Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente ou eventual com coordenação de docentes, incluindo atividades teórico/práticas e inovadores registrados na categoria de prestação de serviço, sendo estruturado da seguinte forma:

<b>ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO</b>		
<b>ATIVIDADES EXTENSÃO</b>	<b>REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>LIMITE DE CARGA HORÁRIA</b>
Estágios Extracurriculares	Declaração da Instituição atestando a condição do estagiário, o horário do estágio e apresentação de relatório de atividades	Até 30 horas por semestre
Atuação em Programas e/ou projetos de Extensão	Declaração do (a) coordenador(a) do projeto e apresentação de relatório de atividades	Até 30 horas por semestre
Realização de Cursos de Extensão e/ou Atualização	Certificado e apresentação de relatório sobre o curso realizado	Até 30 horas por semestre
Atuação em Intercâmbio ou Convênio Cultural	Declaração da Instituição constando o período de realização	Até 30 horas por semestre
Atendimento nos órgãos da UFMA: Museu e/ou Editora	Declaração do responsável pelo órgão	Até 30 horas por semestre
Atuação/organização em ciclos de palestras do Curso de Artes para a comunidade	Declaração do (a) coordenador(a) do curso	Até 10 horas por semestre
Atuação/organização em Exposições e Mostras didáticas ou artísticas	Folders, convites ou certificado de participação	Até 10 horas por semestre
Ofertar e ministrar minicursos em eventos (Congressos, seminários, Fóruns)	Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso realizado	Até 20 horas por semestre
Atuação na organização e realização de Congressos, seminários, Fóruns e eventos afins	Declaração de certificado de participação	Até 30 horas por semestre
Guiar Exposições e mostras didáticas	Certificado de participação	Até 10 horas por semestre

#### **4. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE ARTES VISUAIS À DISTÂNCIA.**

O processo de ensino-aprendizagem na modalidade à distância se sustenta na interdisciplinaridade, com estudos independentes, tendo como referência básica de estudo o material impresso e o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes.

Para se alcançar essa condição, a UFMA disponibilizará aos estudantes, nos polos de estudo dos municípios de Porto Franco e Imperatriz, uma infraestrutura tecnológica e pedagógica para atividades presenciais e à distância, que darão suporte à rede de comunicação e de orientação ao aluno durante todo o funcionamento do curso.

O sistema de comunicação entre professores e alunos e alunos/professores e alunos/alunos deverá ser uma premissa básica para o bom funcionamento do curso. O aluno receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos.

O curso incluirá, também, estratégias que levem os estudantes a experimentar práticas de produção colaborativa, com a formação de equipes de trabalho interdisciplinar, através de estudos em grupo e pelos ateliers de prática artística, a serem oferecidas durante o curso, nos laboratórios e ateliers dos polos, que serão criados especificamente para receber os estudantes e os docentes, em encontros presenciais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizará a plataforma de aprendizagem colaborativa moodle, do MEC. O Curso de Artes na modalidade à distância da UFMA terá o apoio de uma equipe multidisciplinar. Neste Curso, o estudante contará com o apoio do Coordenador do Curso, professores da UFMA e professores convidados, Coordenador de Polo, Coordenador de Tutoria, tutore presencial e online.

Compete ao **Grupo Gestor do Curso**, que é formado pelo Coordenador do Curso, por um membro da Equipe da DINTE da UFMA e pela Pró-Reitoria de Ensino, administrar e gerir o curso como um todo, nas suas diferentes dimensões e demandas, além de avaliar periodicamente o andamento do processo de ensino-aprendizagem, propondo mudanças de direção quando necessário. Segue abaixo as competências do Grupo Gestor:

#### Compete ao **Coordenador do Curso**:

- Acompanhar o curso, tanto administrativa como pedagogicamente, motivando o aluno para o estudo;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo as possíveis dúvidas;
- Orientar e integrar o estudante no curso para que ele não se sinta isolado, e conheça as possibilidades de interação;
- Atender o estudante à distância e presencial quando possível;
- Planejar e organizar os encontros presenciais e as videoconferências, inteirando-se dos temas, local, participação dos alunos e otimização do tempo;
- Gerenciar a plataforma moodle;
- Criar as turmas dentro do curso;
- Presidir o Colegiado do Curso.

#### Compete à **Equipe Técnica**:

- Assessorar o Coordenador na condução do curso;
- Assessorar o Coordenador na gestão da plataforma moodle;
- Inserir conteúdo do curso no ambiente de aprendizagem virtual;
- Cadastrar e recuperar informações cadastrais no moodle;

- Habilitar as ferramentas para uso no ambiente do curso e da turma, liberando os perfis de acesso;
- Acompanhar o processo de avaliação, sugerindo mudança quando necessário.

Ao **Coordenador de Polo** compete:

- Trabalhar de modo integrado com o Coordenador do Curso;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo possíveis dúvidas;
- Gerenciar o funcionamento do sistema como um todo no polo;

Ao **Suporte Tecnológico de Polo** compete:

- Assessorar o Coordenador do Polo na condução do curso, na dimensão tecnológica;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e tutores de polo quanto ao uso da plataforma de aprendizagem.

Ao **Coordenador de Tutoria** compete:

- Esclarecer dúvidas operacionais e técnicas do ambiente de aprendizagem on-line;
- Verificar, acompanhar e responder diariamente e-mails recebidos;
- Organizar e coordenar a recepção e apoio aos estudantes durante as videoconferências;
- Coordenar a abertura dos Fóruns e Chat pelos tutores;
- Avaliar, com os tutores, o processo de tutoria do curso;
- Conferir a frequência dos estudantes durante as videoconferências;
- Manter atualizada a biblioteca;
- Reunir-se periodicamente com a equipe de ensino à distância da UFMA e fazer uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos;
- Reunir-se semanalmente com os demais tutores para avaliar o trabalho, planejar as responsabilidades de cada um e disseminar as informações comuns ao grupo;
- Encaminhar à Coordenação, sempre por escrito, problemas pendentes de solução;
- Ser líder, ativo e participativo;
- Elaborar, em conjunto com os tutores, as cartas, avisos, recados e informações que serão encaminhadas aos estudantes;
- Orientar os tutores para a elaboração dos relatórios das turmas;
- Elaborar o relatório final de tutoria ao término de cada módulo e encaminhá-lo Coordenador do Curso;
- Elaborar relatório quinzenal por disciplina para a equipe de ensino à distância, a partir dos relatórios dos tutores;
- Contatar diretamente com a secretaria do Curso na UFMA e a Coordenação do Curso, a respeito de problemas administrativos dos estudantes;

Compete ao **tutor**:

- Conhecer o conteúdo do Curso, bem como a proposta pedagógica;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, o andamento do Curso;
- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Realizar estudos sobre a educação à distância;

- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos, respondendo dentro do prazo de 24 horas os e-mails recebidos;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação;
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do Curso, a partir de análise das estatísticas do ambiente de aprendizagem virtual;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do Curso;
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no Curso;
- Apontar falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- Participar do processo de avaliação do curso.

O Curso de Artes Visuais na modalidade à distância utilizará para comunicar-se com o aluno os meios de comunicação disponíveis na estrutura da UFMA, como:

- Telefone;
- Correio eletrônico;
- Correio postal;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Videoconferências.

O Curso de Artes na modalidade à distância deve dar atenção especial ao material didático utilizado durante a sua realização. **O material impresso** utilizado nos módulos deve estar integrado e incentivar a realização de videoconferências por meio de plataformas digitais (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ou outros meios de comunicação, para motivar o aluno a utilizar todos os recursos disponíveis e reforçar a aprendizagem. O material impresso é de grande importância e deve orientar os temas nos demais meios de comunicação. É o meio físico que o aluno possui.

A **videoconferência** será um meio de comunicação muito importante nesse Curso, pois promoverá a interação entre alunos e professores e entre as turmas. Pretende-se realizar 2 (duas) videoconferências, para cada disciplina, que acontecerão depois do encontro presencial. A ferramenta poderá ser utilizada mais vezes, caso o professor necessite.



**dted**

DIRETORIA DE TECNOLOGIAS  
NA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

O **ambiente on-line** compõe-se de uma plataforma virtual de aprendizagem, onde todos os atores do curso terão a possibilidade de se comunicarem. Será utilizada a plataforma moodle de aprendizagem colaborativa para hospedar o Curso. Nesta plataforma, estarão disponíveis o conteúdo do professor, indicações de leitura, plano de ensino, cronograma de atividades, atividades de avaliação, biblioteca, galeria de imagens, fórum, chat e fale com o tutor, além da apresentação do professor.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**  
**DIRETORIA DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO**

### 5. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo proposto para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFMA, em EAD, tem 3.500 horas e atende às exigências de duração e carga horária estabelecidas na RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19/02/2002, distribuídas nas matrizes curriculares:

#### Ano 1 – Semestre 1 – 1º PERÍODO

DISCIPLINAS	Créditos			CH	Grupos	
	Teoria	Prática	Prática como COMPONENTE curricular Total (créditos)			
Introdução à Educação a Distância	2	0	2	4cr	60h	G1
Introdução à Informática	2	0	0	2cr	30h	G1
História e Filosofia da Educação	6	0	0	6cr	90h	G1
Leitura e Produção Textual	4	0	0	4cr	60h	G1
Fundamentos do Curso de Artes Visuais	4	0	0	4cr	60h	G2
Fundamentos sócio antropológicos da Arte	4	0	0	4cr	60h	G2
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>360 h</b>	

**ANO 1 – Semestre 2 – 2º PERÍODO**

DISCIPLINAS	Crédito			CH	Grupos
	Teoria	Prática	Prática como componente curricular Total (créditos)		
Psicologia da Educação	4	0	0 4cr	60h	G1
Elementos da Linguagem Visual	4	0	0 4cr	60h	G2
Metodologia do Trabalho Científico	4	0	0 4cr	60h	G1
História da Arte I	4	0	0 4cr	60h	G2
Arte Indígena, Africana e Afro-brasileira	4	0	0 4cr	60h	G2
Desenho I	2	0	2 4cr	60h	G2
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>2 24</b>	<b>360h</b>	

**ANO 2 – Semestre 1 – 3º PERÍODO**

DISCIPLINAS	Créditos			CH	Grupos
	Teoria	Prática	Prática como COMPONENTE curricular (15h cada crédito) Total (créditos)		
História da Arte II	4	0	0 4cr	60h	G2
Cerâmica	2	1	2 5cr	90h	G2
Didática	4	0	2 6cr	90h	G1
Desenho II	2	0	2 4cr	60h	G2
Cinema e Vídeo	4	0	0 4cr	60h	G2
Gravura	2	1	2 5cr	90h	G2
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>8 28</b>	<b>450h</b>	

**ANO 2 – Semestre 2 - 4º PERÍODO**

DISCIPLINAS	Crédito				CH	Grupos
	Teoria	Prática	Prática como COMPONENTE curricular	Total (créditos)		
História da Arte III	4	0	0	4cr	60h	G2
Processo Criativo na Educação	4	0		4cr	60h	G2
Fotografia	2	0	2	4cr	60h	G2
Laboratório da Cor	2	0	2	4cr	60h	G2
Cultura Imaterial e Regional	4	0	0	4cr	60h	G2
História da Arte Educação no Brasil e no Maranhão	4	0	0	4cr	60h	G2
Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) no Ensino das Artes Visuais	2	0	2	4cr	60h	G1
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>	

**ANO 3 – Semestre 1 – 5º PERÍODO**

DISCIPLINAS	Créditos				CH	Grupos
	Teoria	Prática	Prática como COMPONENTE curricular	Total (créditos)		
Teoria e Crítica da Arte	4	0	0	4cr	60h	G2
Programação Visual	2	1	0	3cr	60h	G2



Metodologia do Ensino de Artes Visuais	4	0	0	4cr	60h	G1
História da Arte IV	4	0	0	4cr	60h	G2
Arte e novas tecnologias	2	1	0	3cr	60h	G2
Estética	4	0	0	4cr	60h	G1
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>360h</b>	

**ANO 3 – Semestre 2 – 6º PERÍODO**

DISCIPLINAS	Créditos				CH	Grupos
	Teoria	Prática	Prática como COMPONENTE curricular	Total (créditos)		
Cultura Material e Regional	4	0	0	4cr	60h	G2
Laboratório da Produção Bidimensional	2	1	2	5cr	90h	G2
Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	3	0	0	3cr	45h	G2
Pintura	2	1	2	5cr	90h	G2
Libras	4	0	0	4cr	60h	G1
Estágio Curricular Infantil	0	0	0	0	135h	G3
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>21</b>	<b>480h</b>	

**ANO 4 – Semestre 1 – 7º PERÍODO**

DISCIPLINAS	Créditos			CH	Grupos
	Teoria	Prática	Prática como COMPONENTE curricular Total (créditos)		
Estágio Curricular no Ensino Fundamental	0	0	0	-	135H G3
Laboratório da Produção tridimensional	2	1	2	5cr	90H G2
Política e Planejamento da Educação Básica no Brasil	4	0	0	4cr	60h G1
Projeto de Pesquisa em TCC	2		2	4cr	60h G1
<b>Laboratório de Atividades artísticas e culturais</b>	2	1	2	5cr	90h
Educação Especial	4	0	0	4cr	60h
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>22</b>	<b>495</b>

**ANO 4 – Semestre 2 – 8º PERÍODO**

DISCIPLINAS	Créditos			CH	Grupos
	Teoria	Prática	Prática como COMPONENTE curricular Total (créditos)		
Estágio Curricular no Ensino Médio	0	0	0	0	135h G3
Trabalho de Conclusão de Curso- Monografia	0	0	0	0	60h



**dted**

DIRETORIA DE TECNOLOGIAS  
NA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

Atividades Acadêmicas - Científico – Culturais	0	0	0	0	200h	
Optativa I	4	0	0	4cr	60h	G1
Optativa II	4	0	0	4cr	60h	G2
Optativa III	4	0	0	4cr	60h	G2
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>			12	<b>575</b>	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**  
**DIRETORIA DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO**

**a. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado é concebido como componente curricular obrigatório e presencial, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais necessários para a formação do perfil do egresso pretendido por este projeto. A sua concepção foi orientada pela necessidade de um instrumento que balize a formação do acadêmico, no que concerne ao contato com a prática e com a dinâmica da realidade organizacional. É regulamentado em linhas gerais pela Resolução no. 1.175/2014 – CONSEPE e, mais especificamente, pela Lei nº 11.788/2008 e por Norma Complementar específica do Colegiado do Curso.

Trata-se de um instrumento que avalia a evolução do acadêmico e possibilita a integração dos conteúdos teóricos apreendidos com a realidade prática das organizações. Possui carga horária total de 405 horas, que podem ser cumpridas a partir do sétimo período, em uma única etapa, devendo o aluno, ao final, apresentar relatório das atividades desenvolvidas. Poderá ser exercido na própria Instituição de Ensino ou por meio de atividades de extensão, mediante a participação do aluno em empreendimentos ou projetos de interesse social, conforme Lei nº 6.494/1977.

A prática de ensino com estágio supervisionado atenderá a educação infantil, o ensino fundamental e médio, sendo realizado em alguma escola da cidade em que reside o estudante, ou cidade próxima, mediante convênio com os Institutos Federais de Ensino, Secretaria de Educação Estadual ou Municipal. O estágio será acompanhado a distância por um dos tutores, mediante o envio de atividades, e presencialmente pelo monitor e por professor da rede pública.

A operacionalização do estágio será disciplinada por Normas Complementares do Colegiado do Curso.

**b. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC**

O trabalho de conclusão de curso, sob a forma de monografia, tem caráter obrigatório, e constitui-se numa ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do Arte Educador, integrando os conhecimentos teóricos práticos ao ensino, a pesquisa, despertando o interesse do aluno pela pesquisa.

Para a conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais à distância o graduando deverá desenvolver planejamento prévio constituído em Projeto de Pesquisa e subsequente TCC. Essas

atividades possibilitarão ao aluno uma disciplina de trabalho a respeito da ordem dos procedimentos lógicos, metodológicos, organização e distribuição do tempo, formando um profissional apto a produzir conhecimento. De maneira preliminar, no âmbito do planejamento, o aluno deverá determinar a natureza de sua pesquisa podendo ser esta teórica ou prática, relacionada com o campo das Artes Visuais. Deverá ainda considerar os estudos realizados no curso.

O desenvolvimento do trabalho consta da elaboração do problema, que orientará a pesquisa. A revisão bibliográfica contribuirá para a sedimentação do conhecimento do aluno, bem como abrirá espaço para a reflexão sobre o tema proposto. O rigor metodológico dará credibilidade à pesquisa, conduzindo o aluno ao alcance de respostas confiáveis ao problema de pesquisa. Finalmente, a conclusão do trabalho evidenciará a evolução do aluno, por meio da análise das relações entre as variáveis do objeto de estudo da pesquisa.

Com o TCC, espera-se que o aluno esteja preparado para as necessidades do mercado, bem como para o aprendizado voltado para a pesquisa, ampliando o campo de atuação e visão do aluno por meio da sistematização do conhecimento.

O TCC é um trabalho de pesquisa científica a ser realizado pelo aluno individualmente, sob a orientação de um professor do Departamento de Artes Visuais ou de outro Departamento da UFMA, ou ainda professor visitante, que deverá ser encaminhada à Coordenadoria do Curso para apreciação pelo Colegiado para análise e aprovação. Pode ser acompanhada com a apresentação de produção artística, como já acontece em vários cursos de artes. A atividade prática deve ser precedida por criteriosa pesquisa onde o aluno fundamentará teoricamente seu trabalho, podendo ainda propor a aplicação pedagógica ou/e artística

As orientações gerais para a elaboração da monografia serão repassadas ao longo do curso, por meio da oferta de disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Projeto de Pesquisa Monográfica, também através de seminários ou atividades extracurriculares; e as orientações específicas, mais voltadas ao desenvolvimento do trabalho monográfico, serão realizadas por meio do acompanhamento de um professor, um tutor presencial e um tutor à distância, no último módulo, além do professor orientador.

O professor Orientador, por sua vez, cuidará de manter um registro dos encontros presenciais com seu orientando. O número permitido de trabalhos a serem orientados é de até 4 (quatro) monografias por Orientador, em cada semestre, podendo ser ampliado de acordo com disponibilidade de carga horária do orientador.

A defesa do trabalho monográfico pelo aluno estará condicionada à aprovação do seu projeto de trabalho monográfico e do Relatório de Atividades Complementares pelo Colegiado do



Curso. Nesta etapa, o aluno deverá desenvolver sua pesquisa, sob a orientação do professor de sua escolha para orientá-lo.

O trabalho monográfico se encerra com a realização do exame por uma banca, formada por dois professores e o Orientador, admitindo-se o suplente como uma quarta pessoa que, eventualmente, poderá substituir os professores titulares em casos de impedimento.

A sua operacionalização será disciplinada pelas mesmas Normas Complementares do Curso de Artes Visuais presencial, aprovadas pelo colegiado do curso.

## **6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **6.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo estudante, das competências previstas em cada módulo e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los. Será processual e baseada em atividades individuais e colaborativas, previstas nos módulos. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

Além disso, para cada módulo serão avaliadas as participações em atividades realizadas nos laboratórios presenciais, a cada encontro realizado, no momento de realização de trabalhos nos laboratórios de arte.

Nesse sentido, a avaliação do curso deve acontecer permanentemente de forma processual, continuada e sistemática em todas as dimensões, construindo um momento de reflexão sobre os conhecimentos teórico-práticos, as experiências vivenciadas, a interação do curso com os contextos local, regional e nacional, a coerência entre os elementos constitutivos do projeto pedagógico e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil, às competências e às habilidades adquiridas. Cada professor terá sua maneira de avaliação, não se esquecendo, porém, que haverá avaliações presenciais. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

1. Acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante relatórios gerados pelo AVA, de participação e frequência, e diálogos com os tutores e demais alunos;
  2. Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
  3. Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizadas semestralmente, apresentados em seminários temáticos integradores.
- O aluno deverá ser submetido a, pelo menos, uma avaliação presencial a cada 30 horas/aula na disciplina ou atividade, no decorrer do período letivo.
  - As atividades desenvolvidas de maneira virtual poderão representar, no máximo, 30 % do total das avaliações que irão compor a média final.

- Será considerado aprovado o aluno que alcançar Média Ponderada (MP) igual ou superior a sete, conforme fórmula abaixo:

**Atividades:** são debates, fóruns e painel de opiniões que buscam dar dinâmica ao curso e permitem a interação e construção do conhecimento, contando, a participação notas para a avaliação geral e frequência.

**Provas:** testes e questões apresentadas aos alunos de forma a orientar os estudos e verificar o andamento da aprendizagem sobre o conteúdo do material impresso ou temas disponibilizados no AVA. Está prevista a ocorrência de duas provas: uma primeira avaliação a distância (*on-line*), ao final de cada disciplina, por meio do AVA, com grau de complexidade equivalente ao das provas presenciais, preparando o aluno para a prova final do semestre. Uma segunda prova, presencial, por disciplina, como exigência legal e de maior peso, na avaliação geral, ocorrerá durante o encontro presencial, e será aplicada em cada polo a que pertence o aluno. Durante o encontro o aluno realizará provas escritas de cada disciplina vista no módulo findo.

**Fórum:** é o principal canal de reflexão coletiva do curso. Tem caráter de discussão mais acadêmico do que o do *Chat* e permite a interação entre tutores e alunos.

**Chat:** é um mecanismo exclusivo de bate-papo entre os alunos, garantindo assim, a interação da turma, sendo monitorado pelo sistema AVA, tutores e monitores.

## **6.2 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico**

A avaliação do Projeto Pedagógico representa o processo e reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. A avaliação do Curso e do acompanhamento do Projeto Pedagógico será feita anualmente através de um Programa de Autoavaliação, articulado pelo Programa de Avaliação Institucional, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Projeto Político Pedagógico da UFMA.

A avaliação envolve etapas qualitativas e quantitativas. Na etapa qualitativa serão avaliados: o perfil do curso, os processos de formação do profissional, a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho e as coerências e articulações do Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFMA com o Projeto Pedagógico do curso. A avaliação quantitativa envolverá cada disciplina e as estatísticas do curso. A avaliação envolverá todas as pessoas que compõem o Curso de Artes Visuais a distância: professores, alunos, técnicos administrativos e gestores acadêmicos.

## **7. CONDIÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **7.1 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE** (NDE) do Curso de Artes Visuais, na modalidade à distância é formado por professores do Departamento de Artes Visuais presencial, responsáveis pelo processo de acompanhamento e avaliação do Curso em todas as instâncias. São membros do NDE: Gersino dos Santos Martins, Isabel Mota Costa, Elisene Castro Matos, Mariana Estellita Lins Silva, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Maria Pereira Osório da Fonseca e Prof. Dr. Plínio Santos Fontenelle.

Sua organização segue a norma da UFMA.

### **7.2 CORPO DOCENTE**

O corpo docente será formado a partir de edital interno da Diretoria de Tecnologias na Educação - DTED, que será aberto inicialmente para os professores mestres e doutores do Departamento de Artes Visuais presencial da UFMA e em seguida para professores mestres e doutores externos à UFMA e vinculados a instituições de ensino superior. Os professores serão responsáveis pelas disciplinas dos módulos do curso, devendo estar à disposição dos alunos e tutores para esclarecer as dúvidas, dentro de um cronograma previamente estabelecido.

### **7.3 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

O DTED possui uma equipe multidisciplinar de profissionais que atuam nas esferas de Tecnologias na Educação, Pedagogia, Tecnologia da Informação (TI) e Administração, São eles:

Ana Emília Figueiredo de Oliveira – Diretora do DTED

Amanda F. Aboud de Andrade – Coordenadora Geral da UAB

Nilson Santos Costa – Coordenador Adjunto UAB

Letícia Mendonça da Silva – Supervisora EAD

Leonor Dayanne Lima Amaral – Secretária do Curso

Patrícia Maria Abreu Machado – Divisão Pedagógica

Carlos de Salles Soares Neto – Divisão de Tecnologia da Informação

Caroline Valeria da Rocha Monteiro – Divisão Administrativa

## 7.4 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA - Estrutura humana, física e recursos materiais

### 7.4.1 Instalações Gerais do Curso na UFMA

#### a) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Grupo Gestor	3 membros participantes
Coordenador do Curso	1
Coordenador de Tutoria	1
Tutores	1 a cada 18 alunos
Suporte técnico na produção de material	1
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

#### b) Recursos Físicos disponíveis

<b>Secretaria</b>	1 computador com gravador de CD, multimídia, acesso internet.
	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	1 quadro de avisos
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
<b>Sala da Coordenação do Curso/ Coordenação de Tutoria/ Sala para tutoria à distância</b>	1 plataforma com 08(oito) estações de trabalho com 02 (dois) gaveteiros
	10 cadeiras estofadas
	1 lousa interativa
	08 computadores completos
	2 armários com portas
	08 módulos isoladores
	2 impressoras laser
	2 ar condicionados de 18.000btus
	1 ramal telefônico
	1 Tv de 42" com suporte
	1 mesa de reunião com 4 cadeiras
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
<b>Sala de Videoconferência</b>	10 carteiras estofadas
	1 lousa interativa
	1 mural
	1 mesa professor
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
1 filmadora com tripé	

	Condicionador de ar
	Acesso à internet
<b>01 laboratório de informática</b>	12 cadeiras estofadas
	12 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	12 computadores completos com acesso à internet
	12 webcam
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	7 nobreaks
	3 notebooks
	1 triturador de papel
	2 armários
Condicionador de ar	
<b>Cozinha / DML</b>	1 mesa com 4 cadeiras
	1 bebedouro
	1 refrigerador
<b>Banheiros</b>	01 banheiro masculino
	01 banheiro feminino
	01 banheiro para deficientes
<b>Recepção</b>	1 mesa de atendimento
	1 computador completo
	1 Tv de 42" com suporte
	1 impressora laser
	1 sofá 2 lugares
	2 cadeiras estofadas
	1 mesa de centro
	Condicionador de ar
1 linha telefônica	

#### 7.4.2 DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS

##### a) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Coordenador do Polo	1
Secretário do Polo	1
Tutores	3
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

##### b) Recursos Físicos para aulas nos Polos

<b>Secretaria</b>	1 computador com gravador de CD, multimídia, internet.
-------------------	--

	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	Acesso à internet
<b>01 Sala da Coordenação do Polo</b>	2 mesas com gavetas
	2 cadeiras estofadas
	1 mural
	1 computador completo
	1 armário com 2 portas
	2 cadeiras giratórias
	1 webcam
	1 ramal telefônico
<b>01 sala para tutoria presencial</b>	1 mesa com gavetas
	12 cadeiras
	3 mesas reunião (4 pessoas)
	2 cadeiras
	1 mural
	1 mesa para computador
	1 armário
	2 cadeiras estofadas
	01 computador completo
	01 webcam
	01 ramal telefônico
<b>Sala de aula presencial/sala de videoconferência</b>	50 carteiras estofadas
	1 quadro branco
	1 mural
	1 mesa professor
	01 cadeira estofada
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 computador completo
	1 TV 35 "e DVD
	1 projetor multimídia
	1 aparelho de videoconferência
	1 webcam
	1 no break
	1 videocassete
<b>01 laboratório de informática</b>	25 cadeiras estofadas
	01 cadeira professor
	25 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner

	25 computadores completos com acesso à internet
	25 webcam
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	1. no break

**c) Para o desenvolvimento das atividades presenciais das disciplinas práticas**

**Atelier de desenho, pintura e escultura**

Nesse espaço serão realizadas as atividades práticas referentes a diferentes módulos, tais como: o desenho, a composição visual, estudos de pintura e representação em superfícies planas, trabalhos tridimensionais em madeira, pedra, argila, dentre outros. O espaço deverá ser composto, basicamente, por pranchetas, bancos, bancada, máquina de corte, pia.

**7.4.3 Serviços**

a) Manutenção e conservação das instalações físicas

Segue os padrões existentes na UFMA

b) Manutenção e conservação dos equipamentos

Segue os padrões existentes na UFMA

**7.4.4 Biblioteca dos Polos**

Parte do acervo estará disponível nos polos e no ambiente digital de aprendizagem, para uso dos estudantes e todos os envolvidos no processo. Cada polo disporá de uma Biblioteca, a ser composta tanto por produção local como nacionalmente. Haverá, também, farta referência a materiais disponíveis na Internet e em órgãos públicos locais, regionais e nacionais.

Dessa forma, todos os polos, deverão possuir acervos atualizados e adequados para o atendimento nas diferentes linguagens da Arte e em áreas correlatas e complementares, importantes para o processo de aprendizagem dos estudantes. Os acervos serão constituídos de livros, periódicos, dissertações e teses, obras raras, fotografias, livros digitalizados etc.

**7.4.5. Política de aquisição e expansão do acervo bibliográfico**

A formação do acervo é feita através de compras, doações e permutas baseadas na Política de Desenvolvimento do Acervo. O acervo está composto de conteúdos ligados aos cursos oferecidos pela Instituição, atendendo às Ementas propostas.

**8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**

ANO 1 – SEMESTRE 1 - PRIMEIRO PERÍODO						
<b>DISCIPLINA:</b> <b>INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>LETRAS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>2</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>2</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G1</b>
<p><b>Ementa:</b> A evolução da Educação a Distância no mundo e no Brasil. Definições e características da EAD. Papel dos diferentes atores na EAD. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) para Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): sala de aula virtual da EAD. O ensino e a aprendizagem na EAD: recursos metodológicos e avaliação.</p>						
<p><b>Referência básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação a Distância</b>. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2008. Também disponível on-line em: <a href="https://goo.gl/PWQx8k">https://goo.gl/PWQx8k</a></li> <li>KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação</b>. Campinas: Papirus, 2008. Também disponível on-line em: <a href="https://goo.gl/O1onZU">https://goo.gl/O1onZU</a></li> <li>LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). <b>Educação a distância: o estado da arte</b> organizador: Pearson Education, Vol 1 2009, Vol 2, 2012.</li> <li>MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara Maria (orgs.). <b>Educação a distância: desafios contemporâneos</b>. EDUFCA, 2010</li> <li>OLIVEIRA, Elsa G. <b>Educação a distância na transição paradigmática</b>. Campinas: Papirus, 2003. Também disponível on-line em: <a href="https://goo.gl/RngVpW">https://goo.gl/RngVpW</a></li> </ul>						
<p><b>Referência Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BARROS, Daniela M. <b>Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação</b>. Rio de Janeiro: Vieira &amp; Len, 2009.</li> <li>BEHAR, Patrícia A. e colaboradores. <b>Modelos pedagógicos em educação a distância</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</li> <li>MATTAR, João. <b>Tutoria e interação em educação a distância</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Série Educação e Tecnologia).</li> <li>Portal da ABED: <a href="http://www.abed.org.br/site/pt/">http://www.abed.org.br/site/pt/</a></li> <li>Revista de EAD/ABED: <a href="http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD">http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD</a>.</li> <li>RODRIGUES, R. <b>Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação</b>. Florianópolis, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1998.</li> <li>VALENTE, A.; BUSTAMANTE, Sílvia B. V. <b>Educação a distância: prática e formação do professor reflexivo</b>. São Paulo: Avercamp, 2009.</li> </ul>						



**ANO 1 – SEMESTRE 1 - PRIMEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	<b>DEPARTAMENTO:</b> CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> 30h	<b>GRUPO:</b> G1
--	---	-----------------------------	-----------------------------	---	-----------------------------	---------------------

**Ementa:** Windows, Office (Word, Excel, PowerPoint), internet, ferramentas de busca para pesquisas na internet, ambiente virtual de aprendizagem (moodle), envio e recebimento de e-mail.

**Referência básica:**

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p.
- SIEVER, E. et al. Linux: o guia essencial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 851 p.
- BRASIL C. Guia Internet de Conectividade. 5a ed. São Paulo: Senac, 2002.

**Referência Complementar:**

- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. 204 p.
- CÔRTEZ, P. L. Sistemas Operacionais – Fundamentos. 2a ed. São Paulo: Érica, 2000.
- DANESH, A. Dominando o linux. São Paulo: Makron Books, 2000.
- RAMALHO, J. A. Introdução à informática. 5.ed. São Paulo: Futura, 2003. 168 p.
- MICROSOFT PRESS. WINDOWS PASSO A PASSO LITE., São Paulo: MAKRON BOOKS, 2005, 248p.
- NORTON, P. Introdução à Informática; vol. 1, Edição 1; Editora Makron Books; Ano: 1997. ISBN: 8534605157.
- TAJRA, S. F. Informática na Educação; vol.1, Edição: 8, Ano: 2008. Editora: Érica, ISBN: 9788536502007.
- MEIRELLES, F. S. Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores, 2ª edição, Editora Makron Books, 1994. ISBN: 8534601860.
- MARCULA, M. & BENINI FILHO, P. A. Informática: Conceitos e Aplicações, 1ª edição, Editora Érica, 2005. ISBN: 8536500530.
- GUIMARAES, A. M. & LAGES, N. A. Introdução à Ciência da Computação, 1ª edição, Editora LTC, 1984. ISBN: 852160372X.
- MELO, S. Computação Forense Com Software Livre, 1ª edição, Editora: Alta Books, 2008. ISBN: 9788576082880.

**ANO 1 – SEMESTRE 1 - PRIMEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	<b>DEPARTAMENTO:</b> EDUCAÇÃO	<b>CH TEÓRICA:</b> 6	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> 90h	<b>GRUPO:</b> G1
--	----------------------------------	-----------------------------	-----------------------------	---	-----------------------------	---------------------

**Ementa:** O modo filosófico de pensar. Conceitos, pré-conceitos e juízos intuitivos. Atitudes filosóficas. A filosofia: visões de mundo e a educação. Filosofia, Educação, Ideologia, Cultura, e as relações existentes entre estas categorias. A História da Educação. As concepções de educação. Problemas enfrentados pela educação na contemporaneidade

**Referência básica:**

- PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. Filosofia e História da Educação. São Paulo: Ática, 2005.
- NOZELA, Paulo. A Educação Negada: Introdução ao estudo da Educação Brasileira Contemporânea. SP, Cortez, 1991.
- ARANHA, M<sup>a</sup> Lúcia de A & MARTINS, M<sup>a</sup> Helena P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1996.

**Referência Complementar:**

- BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CHAUI, M. Convite à Filosofia. Ática: São Paulo, 2001.
- LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. Filosofia na escola: o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2008. SEVERINO, J.A.
- MEKSENAS, P. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988.
- MONROE, P. História da educação. São Paulo: Nacional, 1979. In: PILETTI, C. et al. Filosofia e história da educação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007

**ANO 1 – SEMESTRE 1 - PRIMEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	<b>DEPARTAMENTO:</b> LETRAS	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G1
--	--------------------------------	-----------------------------	-----------------------------	---	-----------------------------	---------------------

**Ementa:** A Comunicação: Atividades de Linguagem e os Gêneros Textuais; Funções, Níveis e Registro da Língua Portuguesa em Texto; Modalidade de Língua: Formas de Expressão Oral e Escrita; Aspectos Gerais de Leitura: níveis de Leitura. Estratégias de Leituras; Aspectos Gerais do Processo de Escrita: Condições de Produção. Estratégias de Escrituras: Anotações, Apostilas, Fichas, Resumos, Sinopses e Relatórios.

**Referência básica:**

- CARNEIRO, A. D. Redação em Construção: a escritura do texto. São Paulo. Ed. Moderna, 1994.
- FIORINI, J.L.; Savioli, F. P. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo. Ática, 1992.
- FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler. São Paulo. Cortez, 2001.

**Referência Complementar:**

- KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2000.

- CEREJA, W.R.; Magalhães, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.
- BEZERRA, B.G. Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017, 136 p.
- SOLÉ, I. Estratégias de Leituras. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 9.ed. São Paulo: Ática, 2000.

**ANO 1 – SEMESTRE 1 - PRIMEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS.</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
---	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**Ementa:** Definição de arte, Arte-Educação e cultura. Funções da arte na educação. As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, artes visuais, teatro, cultura) e suas relações com a produção do conhecimento. A Arte nos PCN's. A criança e a arte. Função social da arte. O papel do educador em arte. A arte-educação no Brasil - tendências pedagógicas. Arte educação em Museu. Arte educação e as novas tecnologias. Arte e cultura popular.

**Referência básica:**

- BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação no Brasil. São Paulo. Perspectiva, 2006.
- \_\_\_\_\_. Artes-Educação: leitura no Subsolo. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo, Cortez, 1998.
- BUORO, Ana Amélia Bueno. O olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000.
- FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria H. C. de T. Arte na educação escolar. SP, Cortez, 1992
- \_\_\_\_\_. Metodologia do Ensino da Arte. São Pulo, Cortez, 1993.
- IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre a arte brasileira. SP, Ática, 1996
- LARAIA, R. “Teorias Modernas Sobre Cultura” E “A Cultura Condiciona A Visão De Mundo Do Homem”. In: Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p.60- 76.
- PANOSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PILLAR, Analice Dutra (Org). A educação do olhar no ensino das Artes. Porto Alegre, Mediação, 1999.

**Referência complementar:**

- BARBOSA, Ana Mãe. Arte e Educação conflitos e acertos. SP, Max Limonad, 1994.

- \_\_\_\_\_ . (ORG.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. SP, Cortez, 2002
- \_\_\_\_\_ . Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo, Cultrix, 1985.
- \_\_\_\_\_ . A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo, Perspectiva, 1991
- VIEIRA, Denise. O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte. Porto Alegre: UFRGS/IOCHPE, 1992.

**ANO 1 – SEMESTRE 1 - PRIMEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIO ANTROPOLÓGICOS DA ARTE</b>	<b>DEPARTAMENTO: SOCIOLOGIA</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
---	-------------------------------------	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**Ementa:** Antropologia e Sociologia da arte. Arte e cultura material. Arte como produção material e simbólica dos povos. Arte e classes sociais: arte erudita, arte popular, arte média, arte de massa. Arte e Status. Arte e consumo distintivo. Métodos de pesquisa em sociologia e antropologia da arte.

**Referência básica:**

- CANCLINI, Néstor Garcia. As Culturas Populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense. 1983.
- LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- VELHO, Gilberto (org). Sociologia da Arte. Rio de Janeiro, Vozes, 1980.

**Referência complementar:**

- BOURDIEU, P. & DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo, Edusp /Zouk, 2003.
- BOURDIEU. As regras da arte: gênese estrutura do campo literário. São Paulo, Companhia das letras, 1996.
- DUVIGNAUD. Jean. Sociologia da Arte. Rio de Janeiro-São Paulo: Forense, 1970.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia. Petrópolis: Vozes, 1991.

**ANO 1 – SEMESTRE 2 - SEGUNDO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>DEPARTAMENTO: PSICOLOGIA</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA:0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G1</b>
---	-------------------------------------	------------------------------	-------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** O homem, a ciência psicológica e a educação; o desenvolvimento humano; hereditariedade x ambiente; a psicologia do desenvolvimento; teorias do desenvolvimento; caracterização da infância; psicologia do desenvolvimento e realidade brasileira. O Homem e sua herança sociocultural, a ciência psicológica e a aprendizagem; teorias da aprendizagem e suas implicações nas abordagens do conhecimento; o contexto sócio-histórico e econômico cultural da aprendizagem e escola, a partir das diferentes correntes pedagógicas, e suas implicações para o educando, a escola e a sociedade.

**Referência básica:**

- CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia do Desenvolvimento Humano. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1991.

**Referência complementar:**

- COLL, César & MARCHESI, Álvaro & PALACIOS Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Artes Médicas, 1996.
- FERREIRA, Berta Weil. O cotidiano do Adolescente. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- FITZGERALD, Hiram. Psicologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- MARCONDES, Eduardo. Desenvolvimento da Criança. Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994.
- WADSWORTH, Barry J. Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. Ed. Pioneira, 1997.
- ALENCAR, Eunice Soriano, Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. São Paulo Ed. Ática, 1994.

**ANO 1 – SEMESTRE 2 - SEGUNDO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
--	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Estudo das abordagens teóricas dos elementos básicos da composição visual; ponto, linha, plano, textura, superfície, forma, volume e cor. Aplicação e características em campos visuais. Identificação destes elementos na arte, na publicidade e na vida cotidiana.

**Referência básica**

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

- DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.

**Bibliografia complementar:**

- GUIMARAES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2002.
- KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuições à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes: 2012.
- MEGGS, Philip B. História do design gráfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- PANOFSKY, Erwin. Significado das artes visuais. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.
- PEDROSA, Israel. Da Cor a Cor Inexistente. São Paulo: SENAC, 2009.

**ANO 1 – SEMESTRE 2 - SEGUNDO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>EDUCAÇÃO</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G1</b>
--	---	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.

**Referência Básica**

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.
- BRUNI, José Carlo; ANDRADE, José Aluysio Reis de Introdução às técnicas do trabalho intelectual. Araraquara: UNESP/ FCLAR, 2002.
- SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, (Orgs). Educação superior: análise e perspectivas de pesquisa. São Paulo: Xamã, 2001.

**Referência Complementar**

- BAUER, Martin. W; GASPER, George. Pesquisa quantitativa com texto imagem e som: um manual prático. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.
- JOUVE, Vicent. Técnicas de pesquisas. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANO 1 – SEMESTRE 2 - SEGUNDO PERÍODO						
<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA DA ARTE I	<b>DEPARTAMENTO:</b> ARTES VISUAIS	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> 0	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G2
<p><b>EMENTA:</b> Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Manifestações Artísticas da Pré-História, Egito Antigo, Oriente Próximo (Assíria/ /Babilônia/Creta/Fenícia), Arte Grega Arcaica, Clássica e Helenística, Arte Bizantina, Arte Romana e Arte na Idade Média (Românico e Gótico).</p>						
<p><b>Referência básica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003. 3v.</li> <li>• GOMBRICH, Ernst H. A História da arte. 17ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.</li> <li>• GRAHAN-DIXON, Andrew. Arte: guia visual definitivo. São Paulo: Publifolha, 2011.</li> </ul> <p><b>Referência complementar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.</li> <li>• BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</li> <li>• JANSON, H. W. História da arte. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</li> <li>• JANSON, H. W. JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</li> <li>• SCHAMA, Simon. O Poder da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</li> </ul>						

ANO 1 – SEMESTRE 2 - SEGUNDO PERÍODO						
<b>DISCIPLINA:</b> ARTE INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-DESCENDENTE	<b>DEPARTAMENTO:</b> ARTES VISUAIS	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> 0	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G2
<p><b>EMENTA:</b> Estudos da arte dos povos indígenas do Brasil e do Maranhão inserida no seu contexto cultural e suas influências, observando a distinção entre arte dos rituais e arte inserida no cotidiano, bem como suas técnicas e materiais expressivos. Estudos da arte africana inserida no seu contexto cultural observando a relação arte e religião no âmbito dos rituais, e sua referência na arte afro-brasileira, buscando perceber o espaço das artes visuais na cultural afro-brasileira local.</p>						
<p><b>Referência básica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARROS, Maria Mirtes dos Santos. Arte e estética: uma discussão sobre o belo a partir da arte de sociedades tribais. Ciências Humanas em Revista - São Luís, V. 4, n.1, junho 2006.</li> <li>• MUNANGA. Kabengele. África Negra. A criação Artística Negro-africano – uma arte situada na fronteira entre a contemplação e a utilidade. São Paulo: Currupio, 1998.</li> </ul>						

- SILVA, DM. CALAÇA, M.CF. Arte Africana e Afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2006.
- VIDAL, Lux (org.). Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel: Universidade de São Paulo: FAPESP, 1992.

**Referência complementar**

- LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. In: Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/ Arte, 2009. (p. 11-37)
- LODY, R. O negro no museu brasileiro: Construindo Identidades. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.
- MOURA, C. E. M. Arte e religiosidade afro-brasileira. São Paulo, Câmara brasileira do livro, 1994.
- PIMENTEL, João Carlos. Representações sobre a pele: a pintura corporal como referência social e estética pôhkrákanela. São Luís, 2005. Trabalho de Conclusão de Especialização em História do Maranhão – Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2005.
- RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 1977.

**ANO 1 – SEMESTRE 2 - SEGUNDO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>DESENHO I</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH</b> <b>TEÓRICA:</b> <b>2</b>	<b>CH</b> <b>PRÁTICA:</b>	<b>CH PRÁTICA</b> <b>COMO</b> <b>COMPONENTE</b> <b>CURRICULAR: 2</b>	<b>CH</b> <b>TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--	--	--	------------------------------	---	--	----------------------------

**EMENTA:** Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho e seus suportes. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva.

**Referência básica**

- DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: SENAC, 2007.
- DWORECHI, Silvio. Em busca do traço perdido. São Paulo: EDUSP, 1998.
- BAXANDALL, Michael. Sombras e luzes. São Paulo: EDUSP, 1997.

**Referência complementar**

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- CHUI, F. e TIBURI, Márcia. Diálogo/desenho. São Paulo: SENAC, 2010.
- EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2005.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HALLWELL, Philip Charles. À mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.



**ANO 1 – SEMESTRE 2 - SEGUNDO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>EDUCAÇÃO</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G1</b>
---	---	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** A relação Estado e Políticas Educacionais. Determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do planejamento educacional. As políticas educacionais para o Ensino Básico e para a formação do educador a partir da LDB nº 9.394/1996. Plano Decenal de Educação. Financiamento da educação brasileira.

**Referência básica**

- AZEVEDO, Janete Lins de. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- BRZEZINSKI, Iria. (org). LDB dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.
- PEREIRA, Júlio E. Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, nº 68, 1999.

**Referência complementar**

- BORGES, Célia Regina Congílio. Taylorismo, fordismo e toyotismo: as relações técnicas e sociais de produção configurando reestruturações produtivas. In: Lutas Sócias, nº15/16, 2º semestre, 2005 e 1º semestre 2006.
- FERRETTI, Celso Leão. Mudanças em sistemas estaduais de ensino face das reformas no ensino médio e o ensino técnico. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, nº 70, 2000.
- FONSECA, Marília. O banco Mundial e a educação brasileira: uma experiência de cooperação internacional. In: OLIVEIURA, Romualdo Portela de. (org). Política educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1998.
- VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria S. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Plano editora, 2003.
- VIEIRA, Sofia Lerche. Política educacional em tempos de transição. Brasília, DF: Líber livro, 2008.

**ANO 2 – SEMESTRE 1 - TERCEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>HISTÓRIA DA ARTE II</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--	--	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Estudo da obra dos principais artistas de cada período. O Renascimento

na Itália. O Renascimento na Europa. Maneirismo. O Barroco na Itália. O Barroco na Europa protestante. Rococó. Século 19 e Arte Acadêmica: Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e Pontilhismo; Pós Impressionistas (Van Gogh, Cezzane e Gauguin).

**Referência básica**

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GOMBRICH, Ernst H. A História da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.
- GRAHAN-DIXON, Andrew. Arte: guia visual definitivo. São Paulo: Publifolha, 2011.

**Referência complementar**

- ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. São Paulo: Cosac &Naify, 2003. 3v.
- BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- SCHAMA, Simon. O Poder da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FER, Briony, FRASCINA, Francis, BLAKE, Nigel, GARB, Tamar, HARRISON, Charles.
- Modernidade e modernismo: a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac &Naify, 1998. (Arte Moderna: Práticas e Debates, v.1)
- FRIEDLAENDER, Walter. De David a Delacroix. São Paulo: Cosac &Naify, 2001.

**ANO 2 – SEMESTRE 1 - TERCEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: CERÂMICA</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 1</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 90h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
---------------------------------	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Considerações teóricas e práticas da cerâmica sob o enfoque da arte, do artesanato e contribuição para a indústria. Estudo de argilas, fontes, tratamento e aplicação. Sistemas de construções de utensílios com técnicas estruturais básicas, modelagem livre, e em torno. Produção de acessórios cerâmicos. Métodos de enforna e cozedura.

**Referência básica**

- FAGUNDES, Arlindo. Manual prático de introdução a Cerâmica. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.
- LIMA, Zelinda de Castro Machado e (org). Inventário do patrimônio azulejar no Maranhão. São Luis: Edições AML, 2012.
- VIGUÉ, Jordi. A Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

**Referência complementar**

- ARTIGAS, JosepLlorens. Formulario y praticas de cerâmica. Barcelona: EdicionesOmega, 1992.
- CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa: Editorial Estampa, 1999

- CONSTANT, Cristine & OGDEN, Steve. La paleta del ceramista: guia prática ilustrada para realizar 700 esmaltes y engobes. Barcelona: Editorial Gustavo Giles, 1997.
- SEBRAE. Arte da Terra; resgate da cultura material e iconográfica do Pará. Belém, Edição SEBRAE, 1999.
- SCOTTC, Marilyn. Ceramica: guia para artistas principiantes y avanzados. Barcelona: Taschen 2006.

**ANO 2 – SEMESTRE 1 - TERCEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA</b>	<b>DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 90h</b>	<b>GRUPO: G1</b>
---------------------------------	-----------------------------------	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Dimensões históricas, estatuto epistemológico; campo de conhecimento e ressignificações; categorias básicas da didática; relações entre ensino e aprendizagem; diferentes do aprender; a razão pedagógica; o ensino do pensar e do aprender; trabalho e educação no campo da teoria pedagógica; Cultura, conhecimento científico e saber escolar. A didática e a formação do professor da Educação Básica: currículo e didática. Currículo: concepções e tendências. Saberes da docência: compromisso e ética.

**Referência Básica:**

- CANDAU, Vera Maria (org). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
- GUILARDELLI JR. Didática e teorias educacionais. Coleção “O que você precisa saber sobre”. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- MARIN, Alda Junqueira (coord). Didática e trabalho docente. Araraquara: JM, 1996.

**Referência complementar:**

VEIGA, ILMA PASSOS A. (Coord.). Repensando a didática. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

ZABALLA, ANTONI. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GROSSI, ESTHER PILLAR e BORDIN, JUSSARA (org). Paixão de Aprender. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, OSIMA (org). Repensando a Didática. São Paulo: Papyrus, 1989.

**ANO 2 – SEMESTRE 1 - TERCEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: DESENHO II</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
-----------------------------------	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Desenvolvimento da observação, percepção e apreensão por meio do desenho de anatomia. Estudo da forma plástica do esqueleto, da proporção, volumetria, movimentos e expressões. Uso de croquis, incentivando desenho de mão livre. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho I.

**Referência básica**

- DERDYK, Edith Derdyk. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: SENAC, 2007.
- HALLWELL, Philip Charles. À mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.
- SIMBLET, Sarah. Desenho. São Paulo, Ambientes & Costumes, 2011.

**Referência complementar**

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BAXANDALL, Michael. Sombras e luzes. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CHUI, F. TIBURI, Márcia. Diálogo/desenho. São Paulo: SENAC, 2010.
- PARRAMON José Maria. Como desenhar a anatomia do corpo humano. Barcelona: Editora Parramon Brasil, 1973.
- WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

**ANO 2 – SEMESTRE 1 - TERCEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> CINEMA E VÍDEO	<b>DEPARTAMENTO:</b> ARTES VISUAIS	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G2

**EMENTA:** Elementos formais e conceituais da linguagem de cinema. Gêneros e estrutura da narrativa no filme. Documentário e ficção. Dramaturgia no cinema. Relações entre imagem e som. Escolas, movimentos e tendências no cinema mundial e brasileiro. Cinema no Maranhão.

**Referência básica**

- MACHADO, A. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.
- MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- HACKING, J.; Campany D. Tudo sobre Cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

**Referência complementar**

- XAVIER, Ismael. O discurso Cinematográfico: opacidade e transparência. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- VENTURA, Tereza. A poética política de Glauber Rocha. Rio de Janeiro: Funarte, 2000.
- RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão (org). História do cinema brasileiro. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. (2.ed. São Paulo, Art / Secretaria de Estado da Cultura, 1990.)

**ANO 2 – SEMESTRE 1 - TERCEIRO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: GRAVURA</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 1</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 90h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
--------------------------------	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Estudo teórico e prático da imagem impressa na forma da gravura desde a xilografia até a impressão digital. Análise das técnicas utilizadas por artistas em diferentes períodos, suportes e processos: madeira, metal, pedra, tela serigráfica, linólio, jato de tinta. Relação da imagem gráfica enquanto original e gravura. Pesquisa e experimentação de suportes e materiais alternativos de impressão visando a sua aplicação no ensino. Elaboração de projeto de impressão nas técnicas da cologravura, xilografia e serigrafia.

**Referência básica**

- COSTELLA, Antonio F. Introdução à gravura e à sua história. São Paulo: Ed Mantiqueira, 2006.
- GASCOIGNE, Bamber. How to identify prints: a complete guide to manual and mechanical processes from woodcut to in-jet. New York: Library of Congress, 1986.
- KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE Ricardo. Gravura: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.

**Referência complementar**

- BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In Textos escolhidos, trad. José L. Grünewald, 05-11. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A gravura. Lisboa: Editorial Estampa, Lda, 2003
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp; Imprensa Oficial, 1998.
- MARTINS, Wilson. A palavra escrita. São Paulo: editora Ática, 2001.
- MEGGS, Philip B. & Alston W. Purvis. História do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

**ANO 2 – SEMESTRE 2 - QUARTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>HISTÓRIA DA ARTE III</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
---	--	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** Arte Moderna: primeiras vanguardas / início do século XX até fins da segunda guerra mundial: características; principais movimentos artísticos: expressionismo; futurismo; cubismo; fovismo; abstracionismo geométrico; dadaísmo; surrealismo - segundas vanguardas / início no final da segunda guerra mundial até fins dos anos de 1960 e início de 1970: características; principais movimentos artísticos: novo realismo, expressionismo abstrato; pop art; opart; minimalismo; arte cinética; arte povera; hiper-realismo; o movimento de desmaterialização do objeto artístico: arte de ação: happening e arte conceitual: bodyart; performance; land art. Arte Pós-Moderna e Arte Contemporânea: características, principais movimentos e práticas artísticas, semelhanças, diferenças, diálogos e cruzamentos.

**Referência básica**

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HARRISON, Charles. Modernismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**Referência complementar**

- BUENO, Maria Lucia. Artes plásticas no séc. XX: modernidade e globalização. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1999.
- CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HUYSEN, Andreas. Memórias do modernismo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- TIRAPELI, Percival. Arte Brasileira. Arte Moderna e Contemporânea: figuração, abstração e novos meios - séc. XX e XXI. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
- ZANINI, Walther (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

**ANO 2 – SEMESTRE 2 - QUARTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--	--	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** Dimensões da criatividade de crianças e adolescente. Princípios da personalidade e pensamento criativo. Bloqueios e repressão à criatividade no sistema educacional. Vivências lúdicas no universo da arte: produção simbólica de crianças e adolescentes no plano bidimensional e tridimensional; educando o olhar; os órgãos do sentido; manipulação

sensível de objetos do cotidiano e da natureza associados aos materiais específicos das artes visuais. Arte como conquista de significados, produções, reflexões e percepções estéticas do mundo.

**Bibliografia básica**

- ALENCAR, E.M.L.S. Educação criadora: Necessidade e desafios. Humanidades, 21, 32-35, 1989 a.
- \_\_\_\_\_ Como desenvolver o potencial criador. Petrópolis: Vozes, 1991
- MEIRA, MARLY: Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LOWENFELD. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 2001.

**Bibliografia complementar**

- ALENCAR, E.M.L.S; VIRGOLIM. Angela M. Rodrigues, Criatividade Expressão e desenvolvimento, Petrópolis - RJ: Vozes, 1994
- LOWENFELD. O Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1997.
- VIGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fonte. 1998.
- GARDNER, Howard. A Criança Pré-Escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.
- SALLES, Cecília. Redes de Criação. São Paulo: Educ, 2006.

**ANO 2 – SEMESTRE 2 - QUARTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: FOTOGRAFIA</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
-----------------------------------	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** História da fotografia. Elementos formais e conceituais da linguagem fotográfica. Processos técnicos de captação, processamento e tratamento de imagem fotográfica. Dispositivos móveis. Prática fotográfica.

**Referência Básica**

- DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas, SP: Editora Papiros, 1994.
- HACKING, J.; Company D. Tudo sobre Fotografia. Rio de Janeiro, Sextante, 2012.
- ROUILLE, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SENAC, 2009.

**Referência Complementar**

- BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. Cotia/São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

- LANGFORD, Michael. **Fotografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edjourno, 1997.
- VASQUEZ, Pedro. **Fotografia: reflexos e reflexões**. Porto Alegre, L&amp; PM, 1986.

**ANO 2 – SEMESTRE 2 - QUARTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: LABORATÓRIO DA COR</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
---	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Estudo dos princípios da teoria da cor. Aspectos físicos da cor e as relações entre luz e pigmento. Abordagem sobre os sistemas cromáticos. A materialização da cor e os efeitos perceptivos do receptor. Experimentação de materiais cromáticos, técnica e processos, a relação entre pigmentos, aglutinantes, cargas. Prática dos conhecimentos teóricos como: tonalidade, saturação, contraste, cor complementar, harmonia.

**Referência básica**

- ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BANKS, Adam. FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. São Paulo: Senac, 2007.
- WONG, Wucius. **Principios del diseño en color**. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

**Referência complementar**

- BARROS, Lillian R.M. **A cor no processo criativo. Um estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Gothe**. São Paulo: Senac, 2006.
- FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: FTD, 1997.
- GAGE, John. **A cor na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- GUIMARÃES, L. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2000.
- PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Senac, 2009.
- SILVEIRA, Luciana M. **Introdução à Teoria da Cor**. Curitiba: Editora UTFPR, 2011.

**ANO 2 – SEMESTRE 2 - QUARTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: CULTURA IMATERIAL REGIONAL</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
---	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------



**EMENTA:** Estudo dos costumes e tradições populares coexistente em uma sociedade, fundamentado nos direitos de manifestações culturais e ambientais, enfatizando a necessidade do ensino que promova as igualdades, respeitando as diferenças e as diversidades. Análise do conhecimento recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de pertencimento, de Identidade e continuidade, valorização e o direito à multiplicidade cultural. Análise das práticas populares no Maranhão no que diz respeito aos saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; como também os espaços que abrigam práticas culturais coletivas.

**Referência básica**

- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez N. Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise. São Paulo: Ática, 1995.
- SANTOS, José Luís dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

**Referência complementar**

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Feira dos mitos - a fabricação do folclore. São Paulo: Editora Intermeios, 2013.
- ARAUJO, Alceu Maynard. Cultura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CAVALCANTI, Maria L. V. de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. Patrimônio Imaterial no Brasil. Legislação e Políticas Estaduais. IPHAN. Brasília, 2008.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Patrimônio Imaterial do Brasil. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 2001.
- DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2001.  
IPHAN. Bumba-meu-boi: som e movimento. São Luís: IPHAN, 2011.

**ANO 2 – SEMESTRE 2 - QUARTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MARANHÃO</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--	--	--------------------------------	--------------------------------	--	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** História da arte-educação no Brasil, das origens aos dias atuais, construindo fundamentação teórica para a prática pedagógica. Fundamentos da arte-educação: influências das ideologias construtivas na produção artística ensino da arte na pedagogia tecnicista – pedagogias progressistas – as últimas décadas do século XX. Educação em arte numa perspectiva pós-moderna. Análise da prática de ensino das Artes Visuais no estado do Maranhão, com ênfase em São Luís.

**Referência básica**

- BARBOSA, Ana Mae. A arte educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- \_\_\_\_\_. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2010.
- DUARTE, Jr., João-Francisco. Por que arte-educação? Campinas, SP: Papyrus, 1991.

**Referência complementar**

- BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2012.
  - \_\_\_\_\_. Arte educação. In: História Geral da Arte no Brasil. ZANINI, Walther (org.) São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.
  - \_\_\_\_\_. A imagem do ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2002.
  - FERRAZ, M<sup>a</sup> Heloisa C. de Toledo & FUSARI, M<sup>a</sup> F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999.
  - \_\_\_\_\_. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- SMITH, Anne. Fundamentos teóricos do ensino da História da Arte. In: Barbosa, Ana Mae (org.) Arte Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

**ANO 2 – SEMESTRE 2 - QUARTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS</b>	<b>DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G1</b>
---	---	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Investigação dos recursos produzidos pelas tecnologias da informação e das redes de comunicação (TICs) como instrumento, auxílio e fonte complementares à pesquisa e ao aprendizado. Análise das práticas metodologias educacionais para fins pedagógicos na alfabetização em tecnologia e na inclusão digital. Análise crítica das estratégias desenvolvidas e aplicadas na divulgação da informação contidas na rede.

**Referência básica**

- KENSKI, Vani M. Educação e Tecnologias. Campinas: Papyrus, 2007.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.

- SILVA, Marco. SANTOS Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

**Referência complementar**

- ALVES, L. NOVA, C. Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2009.
- AMANTE, Lúcia. As tecnologias digitais na escola e na educação infantil. Pinhais: Editora Melo, 2011.
- LEVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- MARCHIORI, Marlene e OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Redes Sociais, comunicação, organizações. São Caetano do Sul/São Paulo: Difusão Editora, 2012.
- SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

**ANO 3 – SEMESTRE 1 – QUINTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIA E CRÍTICA DA ARTE	<b>DEPARTAMENTO:</b> ARTES VISUAIS	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> 0	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G1
--	---------------------------------------	-------------------------	-------------------------	---	-------------------------	---------------------

**EMENTA:** A teoria e a crítica da arte como fundamentação para a prática pedagógica e artística. As tipologias das teorias e das críticas de arte; as teorias e seus métodos de análise; fundamentos de análise da obra de arte; os estilos de crítica de arte; críticas nacionais e internacionais do passado e do presente; a crítica de arte no Brasil a partir do século XX aos dias de hoje.

**Referência básica**

- ARGAN, G.C. e Fagiolo, M. A crítica de arte. In: Guia de História da Arte. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1994.
- CHALUMEAU, Jean Luc. As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1997.
- WöLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Referência complementar**

- BARRETT, Terry. A crítica de Arte: como entender o contemporâneo. Porto Alegre: AMGH, 2014.

- BULHOES, Maria Amélia. Relações entre a crítica e a pesquisa. In: Os lugares da crítica de arte. São Paulo: ABCA - imprensa oficial do estado, 2005.
- CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. São Paulo: Martins, 2005.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Os lugares da crítica de arte. São Paulo: ABCA imprensa oficial do estado, 2005.
- STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

**ANO 3 – SEMESTRE 1 – QUINTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO VISUAL</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 1</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
---	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** A mensagem visual aplicada à instrumentação didática. Elementos da comunicação visual: cor, ponto, linha, forma, textura, escala, movimento. Composição: noções básicas sobre leis de composição e suas relações com a organização visual no espaço bidimensional. Planejamento gráfico: cartazes; slides; capa de livro; folder; flyer; convites para eventos.

**Referência básica**

- CAPLIN, Steve; BANKS, Adam. O essencial da ilustração. São Paulo: Ed. SENAC, 2012.
- PETER, Cris. O uso das cores. São Paulo: Marsupial Editora, 2014.
- WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**Referência complementar**

- CAVALCANTE, Sebastião Antunes. Ilustração e artes gráficas. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2014.
- FARIAS, Priscila. Pensar com imagens. São Paulo: Ed. GG Brasil, 2014.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2011.
- LUPTON, Ellen. Intuição, ação, criação. São Paulo: GG Brasil, 2013.
- MUNARI, Bruno. Design e Comunicação visual. São Paulo: Martins Editora, 2011.
- \_\_\_\_\_ Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Editora, 2008.

**ANO 3 – SEMESTRE 1 – QUINTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G1</b>
--	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Relações entre metodologia, conteúdo e prática de ensino. O método como parte do processo de planejamento do ensino de arte. Análise das abordagens metodológicas para o ensino de artes visuais.

**Referência básica**

- ALVES, Nilda (Org). Espaços e imagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- BARBOSA, Ana Mãe (Org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROSSI, M.H. Imagens que falam – leitura da arte na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

**Referência complementar**

- BARBOSA, Ana Mãe. “O visual e o verbal”. In: Tópicos e Utópicos. Belo Horizonte: editora C/Arte, 2000, PP.137-150.
- BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: o ensino de arte e a leitura de imagens. São Paulo: Cortez, 2000.
- DUARTE, Jr, J.F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.
- FAZENDA, Ivani (Org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez 2001.
- FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1999.

**ANO 3 – SEMESTRE 1 – QUINTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>HISTÓRIA DA ARTE IV</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--	--	--------------------------------	--------------------------------	--	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no Brasil (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural brasileiro dos diferentes períodos históricos. O Período Colonial (Barroco e suas derivações), Missão Artística Francesa, Arte Acadêmica, Semana de Arte Moderna de 1922, Desdobramentos do Modernismo (anos 30 e 40), Movimentos do Pós-Guerra (Arte Concreta e Neo-Concreta / Abstracionismo Informal / Arte Pop) até Arte Contemporânea brasileira. Pintura e Escultura maranhense dos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional.

**Referência básica**

- CANTON, Katia. Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 6 v.
- TOLEDO, Benedito Lima de. Esplendor do barroco luso-brasileiro. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2012.
- ZANINI, Walter (org.). História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. 2v.

**Referência complementar**

- BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO. Arte do Maranhão: 1940-1990. São Luís: BEM, 1994.
- CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. Veredas estéticas: fragmentos para uma história social das artes visuais no Maranhão. São Luís: [s.n], 2008.
- COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Editora Senac, 2005. (Série Livre Pensar, 17)
- FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2002. (Folha Explica, 40)



FORTES, Raimunda. A Obra escultórica de Newton Sá. São Paulo: Siciliano, 2001. (Maranhão Sempre).

**ANO 3 – SEMESTRE 1 – QUINTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS	<b>DEPARTAMENTO:</b> ARTES VISUAIS	<b>CH TEÓRICA:</b> 2	<b>CH PRÁTICA:</b> 1	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G2
---	---------------------------------------	-----------------------------	-----------------------------	---	-----------------------------	---------------------

**EMENTA:** Conceito de tecnologia. Relações entre Arte e novas tecnologias. As tecnologias e mídias contemporâneas na Arte. Museus virtuais como laboratório de pesquisa em artes. Produção artística no ciberespaço. Redes sociais no ciberespaço: possibilidades de aplicação no ensino da arte. Concepções contemporâneas do ensino da arte incorporando as novas tecnologias.

**Referência básica**

- ALMEIDA, M<sup>a</sup> Elizabeth Bianconcini de. Educação e informática: os computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 1987.
- DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1977.
- LEVY, Pierre. As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

**Referência complementar**

- ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- CAPISANI, Dulcimira (org.) Educação e arte no mundo digital. Campo Grande, MS: AEAD/UFMS, 2000.
- MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- PARENTE, André (org) Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Editora 34, 1993.
- SANTAELLA, Lucia. Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2004.

**ANO 3 – SEMESTRE 1 – QUINTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> LIBRAS	<b>DEPARTAMENTO:</b> EDUCAÇÃO	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G1
------------------------------	----------------------------------	-----------------------------	-----------------------------	---	-----------------------------	---------------------

**EMENTA:** Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

**Referência básica**

- FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB – vol. I Básico. Rio de Janeiro: Regional, 2000.
- \_\_\_\_\_. Coleção Aprendendo LSB – vol. II Intermediário. Rio de Janeiro: Regional, 2000.
- \_\_\_\_\_. Coleção Aprendendo LSB – vol. III Avançado. Rio de Janeiro: Regional, 2001.
- \_\_\_\_\_. Coleção Aprendendo LSB – vol. IV Complementação. Rio de Janeiro: Regional, 2004.

**Referência complementar**

- FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Org.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
- MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

**ANO 3 – SEMESTRE 1 – QUINTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: ESTÉTICA</b>	<b>DEPARTAMENTO: FILOSOFIA</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G1</b>
---------------------------------	------------------------------------	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Conceito de estética. Arte e filosofia: aproximações e autonomia. Arte e natureza: criação e mimesis. Funções da arte. Forma e conteúdo. Leitura da obra de arte. Estudo dos agentes envolvidos na experiência estética: o artista produtor, os mediadores, os públicos consumidores. O conceito de belo e suas interpretações. O trágico, o cômico e o feio. O moderno sistema das artes. Obra de arte e reprodutibilidade técnica. Tradição e inovação: modernidade e vanguarda. Modernidade e pós-modernidade.

**Referência básica**

- JIMENEZ, Marc. O Que É Estética? São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2000.
- PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1989.
- VASQUEZ, Adolfo Sánchez. Convite à estética. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1999.

**Referência complementar**

- BARILLI, Renato. Curso de Estética. Lisboa, Editorial Estampa, 1992.

- OSBORNE, Harold. Estética e Teoria Da Arte. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1978.
- LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1986.
- NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo, Ática, 1991.
- RIBON, Michel. A arte e a natureza. Campinas/SP, Papirus, 1991.

**ANO 3 – SEMESTRE 2 – SEXTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>CULTURA</b> <b>MATERIAL</b> <b>REGIONAL</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH</b> <b>TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH</b> <b>PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA</b> <b>COMO</b> <b>COMPONENTE</b> <b>CURRICULAR: 0</b>	<b>CH</b> <b>TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--	--	--	--	---	--	----------------------------

**EMENTA:** Estudo da produção cultural material maranhense dos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional, com ênfase na formação do conjunto arquitetônico Patrimônio Cultural da Humanidade. Conceitos de Patrimônio Cultural e Educação Ambiental e a relação da arte com a Educação para os Direitos Humanos, a vida urbana na produção do espaço da cidade e seus diferentes componentes.

**Referência básica**

- ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. São Luís: reabilitação do centro histórico patrimônio da humanidade. São Luís: IPHAN, 2012.
- ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, na Resoluções CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental).

**Referência complementar**

- FEATHERSTONE, Mike. O Desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da forma da cidade. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.
- SILVA, Maria Beatriz Setubal de Resende (org.). Cidades históricas, inventário e pesquisa: São Luís. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. (Edições do Senado Federal, 85)
- SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Arquitetura luso-brasileira no Maranhão. Belo Horizonte: Formato, 1998.
- VIVEIROS FILHO, Francisco Fuzzetti de. Urbanidade do sobrado: um estudo sobre a arquitetura do sobrado de São Luís. São Paulo: Hucitec, 2006. (Arte e Vida Urbana, 10).



**ANO 3 – SEMESTRE 2 – SEXTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO BIDIMENSIONAL</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>2</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>1</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>2</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>90h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--	--	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** Discussão e experimentação das práticas da produção artística dos elementos formais que compõem a expressão bidimensional com ênfase na pintura, colagem e desenho. Produção e pesquisa de narrativas visuais tendo como referência o Modernismo até as expressões contemporâneas.

**Referência básica**

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- KRAUSS, Rosalind E. Os papéis de Picasso. São Paulo: Iluminuras, 2006.

**Referência complementar**

- BASBAUM, Ricardo. Manual do Artista-Etc. Rio de Janeiro Azougue Editorial, 2013.
- BAXANDALL, Michael. Sombras e luzes. São Paulo: EDUSP, 1997.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTD, 1999.
- DWORECHI, Silvio. Em busca do traço perdido. São Paulo: EDUSP, 1998.

**ANO 3 – SEMESTRE 2 – SEXTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>3</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>45h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
---	--	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** O desenvolvimento da pesquisa de final de curso poderá apresentar-se em torno de poética visual pesquisada e experimentada ao longo do curso em relação direta a questões pedagógicas em arte, assim como em propostas de planejamento e/ou aplicação pedagógica e/ou curricular no espaço da escola formal ou não formal privados e públicos, como espaços culturais e de informação, como museus, galerias e centros culturais. Parâmetros científicos e metodológicos que norteiam a pesquisa EM arte: realizada pelo artista-pesquisador a partir do processo de instauração de seu trabalho; e a pesquisa SOBRE arte: realizada por historiadores, teóricos e críticos, tomando como objeto de estudo a obra.

**Referência básica**

- BARROS, Anna. A investigação na produção da obra de arte. IN: Pesquisa em Artes Plásticas. (org.) Analice Dutra Pillar... Et al. Porto Alegre: Ed. Universidade /UFRGS. Associação Nacional de pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), 1993.
- CATTANI, IceiaBorsa. Arte contemporânea: o lugar da pesquisa. IN: Metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. (org.) Blanca Brites. Elida Tessler. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.
- REY, Sandra. Da Prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poética Visuais. Porto Alegre: Revista de Artes Visuais. Instituto de Artes /UFRGS, nº 13, v.7, 1996.

**Referência complementar**

- AMARAL, Aracy. Indefinições a enfrentar e prioridades na pesquisa sobre arte brasileira. In: Pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS / Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 1993.
  - BOOTH, Wayne C. COLOMB, Gregory G. A arte da pesquisa. SP: Martins Fontes, 2005.
  - BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.
  - KIPNIS, Bernardo; KOHAN, Walter. Elementos do Processo de Pesquisa. Módulo integrado VI. Brasília: SESI\_DN, 2000.
- PILLAR, Analice Dutra...et al... Pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS / Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 1993.

**ANO 3 – SEMESTRE 2 – SEXTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>PINTURA</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH</b> <b>TEÓRICA:</b> <b>2</b>	<b>CH</b> <b>PRÁTICA:</b> <b>1</b>	<b>CH PRÁTICA</b> <b>COMO</b> <b>COMPONENTE</b> <b>CURRICULAR: 2</b>	<b>CH</b> <b>TOTAL:</b> <b>90h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
--------------------------------------	--	--	--	---	--	----------------------------

**EMENTA:** Princípios e funções teóricos e práticos da pintura, tomando como referência condições históricas e contemporâneas. Experimentação e estudo de materiais pictórico, como linguagem visual, em técnicas úmidas e secas. Elaboração de elementos compositivos da representação bidimensional, construção de planos e de cor.

**Referência básica**

- SILVEIRA, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor. Curitiba: UFR, 2011.
- MAYER, Ralph. Manual do artista: técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- RAY, Smith. Manual prático do artista. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2012.

**Referência complementar**

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

- FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo, Editora Edgard Brücher Ltda., 1990. 240p.
- GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.
- LÉGER, Fernand. Funções da Pintura. São Paulo: Nobel, 1989. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. São Paulo: Senac, 2009.
- MORAES, A. Pintura Reencarnada. São Paulo: Paço das Artes e Imprensa Oficial, 2005.

**ANO 3 – SEMESTRE 2 – SEXTO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL – ESTÁGIO I</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA:0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 135h</b>	<b>GRUPO: G3</b>
--	--	------------------------------	-------------------------	---	-------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Prática pedagógica como prática social e inclusiva. Objetivos e procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais no contexto da educação infantil. Estruturação do trabalho docente, através da construção de propostas pedagógicas desenvolvidas durante o curso.

**Referência básica**

- BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo – Relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- IAVELBERG, Rosa. Desenho na Educação Infantil. São Paulo: Melhoramentos, 2013

**Referência complementar**

- ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei: sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papirus, 2004
- BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (org.). As Artes no universo infantil. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. CARVALHO, Rodrigo Saballa de. (org.). Arte Contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.
- ROSSI, Maria Helene Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2011.

**ANO 4 – SEMESTRE 1 – SÉTIMO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b> <b>ESTÁGIO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ESTÁGIO II</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>135h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G3</b>
--	--	--------------------------------	--------------------------------	---	---------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento, regência de aulas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

**Referência básica**

- BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.
- GUIDO, Humberto. A arte de aprender: metodologia do trabalho escolar para a educação básica. Petrópolis: Vozes, 2008. Bibliografia complementar

**Referência complementar**

- BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da Arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011.
- BUORO, Anamélia. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ, /FapespCortez,2002.
- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.
- JAPIASSU, Hilton. Sonho transdisciplinar e razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009.

---

**ANO 4 – SEMESTRE 1 – SÉTIMO PERÍODO**


---

<b>DISCIPLINA:</b> <b>LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>2</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>1</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>2</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>90h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
---	--	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** Estudo da produção escultórica por meio de conhecimento teórico e prático. Experimentação dos processos de construção tridimensional com referências históricas e contemporâneas. Uso de materiais tradicionais, técnicas e processos para a construção da linguagem tridimensional, como também, promover a pesquisa e experiências incentivando o uso de materiais industrializados e técnicas encontradas na produção escultórica contemporânea.

**Referência básica**

- FABRIS, Annateresa; FAVARETTO, C.; COCCHIARALE, F.; MORAIS, F.; CHIARELLI, T. Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
- KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

**Referência complementar**

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Trad. Denise Bottmann e F. Carotti; Prefácio: Rodrigo Naves. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- CARR-GOMM, Sarah. Dicionários de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e escultura ocidentais. Bauru: EDUSC, 2004.
- COIMBRA, Silvia Rodrigues. O reinado da lua: escultores populares do Nordeste. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.
- WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**ANO 4 – SEMESTRE 1 – SÉTIMO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA MONOGRÁFICA (TCC)</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G1</b>
--	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Orientação, acompanhamento, planejamento e elaboração do Projeto de Pesquisa, base estruturante e temática para a o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O projeto de pesquisa deve ser elaborado seguindo as normas estabelecidas pelo curso de Artes Visuais e em consonância com as disciplinas PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA e METODOLOGIA DA PESQUISA ARTÍSTICA.

**Referência básica**

- LUDKE, M. (Coord.). O Professor e a Pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.
- GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999.

**Bibliografia complementar**

- ANDRÉ, M. (Org.). O Papel da Pesquisa na formação e na Prática dos Professores. Campinas: Papirus, 2002.
- CANDAU, V. M. Ensinar e Aprender: Sujeitos Saberes e Pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DEMO, P. Pesquisa e Informação Qualitativa. Campinas: Papirus, 2001.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- TAFNER, Malcon Anderson; TAFNER, José; FISHER, Juliane. Metodologia do trabalho acadêmico. Curitiba: Juruá, 1998.
- THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.

**ANO 4 – SEMESTRE 1 – SÉTIMO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 2</b>	<b>CH PRÁTICA: 1</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 2</b>	<b>CH TOTAL: 90h</b>	<b>GRUPO: G2</b>
---	--	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** Elaboração de projetos para ações educativas, artísticas e/ou culturais em espaços diversos: museus, galerias, centros comunitários, espaço público, instituições especializadas ou afins. Reflexão e desenvolvimento de habilidades artísticas e do exercício de elaboração de projetos a partir de um tema específico. Planejamento, organização e assistência em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins, visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos, atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de AV, história da arte, arte e ensino, festivais de arte e afins).

**Referência básica**

- BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- SENNET, Richard. Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.

**Referência complementar**

- FERRARI, Silvia. Gestuária de História da Arte Contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
- CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005
- BURGER, Peter. Teoria da Vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WALTHER, Ingo F. (org.). Arte do século XX. Taschen, s/l, 2005.

OBS.: Por ser uma disciplina que trabalha com projetos e esses podem ser o mais variados possível, a bibliografia complementar poderá ser modificada pelo professor assim que for determinada a temática e o que será feito pela turma.

**ANO 4 – SEMESTRE 1 – SÉTIMO PERÍODO**



<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO</b>	<b>CH TEÓRICA: 4</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 60h</b>	<b>GRUPO: G1</b>
--	-----------------------------------	------------------------------	------------------------------	---	------------------------------	----------------------

**EMENTA:** discussão sobre as bases da Educação Especial no contexto da educação geral; destaque para a relação da sociedade com a diferença/deficiência; em que consiste a Educação Especial; sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino; a escola e a política de inclusão; adaptações curriculares e formação docente; as relações família/sujeito com deficiência; a questão da sexualidade e do lazer.

**Referência básica**

- GOMES, Adriana Leite Lima Verde. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 62
- JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SARTORETTO, Mara Lúcia. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

**Referência complementar**

- ALCÂNTARA, Ramon Luís de Santana. A ordem do discurso na educação especial. São Luís: Eudfma, 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.
- MELO, Amanda Meincke. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
- PRIOSTE, Claudia. Dez questões sobre educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006.
- SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis. Porto Alegre: Evangraf, 2012

**ANO 4 – SEMESTRE 2 – OITAVO PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR DE ENSINO MÉDIO - ESTÁGIO III</b>	<b>DEPARTAMENTO: ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA: 0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL: 135h</b>	<b>GRUPO: G3</b>
---	--	------------------------------	------------------------------	---	-------------------------------	----------------------

**EMENTA:** A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento e regência de aulas.

**Referência básica**

- BARBOSA, Ana Mãe. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.
- TINOCO, Eliane (org.) Possibilidades e encantamentos: trajetória de professores do ensino de arte. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

**Referência complementar**

- ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BARBOSA, Ana Mãe. John Dewey e o ensino da Arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Editora Câmara, Brasília, DF. 2018.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GUIMARAES, Leda B. Desenho, desígnio, desejo – sobre o ensino de desenho. Teresina: EDUFPI, 1996.

**ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES – 200h.**

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
ATIVIDADE	Carga horária aproveitada	
I	ATIVIDADES DE EXTENSÃO – carga horária máxima 100h	
01	Participação como OUVINTE eventos da área, como Palestras, Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Oficinas, Cursos, Minicursos, Semanas, Debates, Encontros e Workshops.	20h cada
02	Participação como ORGANIZADOR em eventos da área como Palestras, Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Oficinas, Cursos, Minicursos, Semanas, Debates, Encontros e Workshops.	50h cada
03	Curso livre de idioma ou informática interno ou externo à instituição.	20h/semestre
04	Participação em projeto como BOLSISTA, MONITOR OU VOLUNTÁRIO.	20h/semestre
05	Participação em Grupo de Estudos aprovado pelo Departamento.	30h/semestre
II	ATIVIDADES SOCIOPOLÍTICO-CULTURAIS - Carga horária máxima – 100h	
01	Participação efetiva em Diretório Acadêmico.	25h/semestre
02	Representação Estudantil em Órgão da Instituição.	20h cada
03	Representação Estudantil em Comissão da Instituição.	20h cada
04	Representação em Congresso Estudantil.	20h cada
05	Membro de Comissão organizadora de Congresso Estudantil.	40h cada
06	Participação em atividade cultural	10h cada
07	Organizador de atividade cultural.	30h cada
08	Participação em Ação Social.	10h cada
09	Participação em Entidade de Classe.	10h cada



III	ATIVIDADES DE ENSINO Carga horária máxima – 100h	
01	Participação em Grupo/Projeto de Pesquisa como Iniciação Científica.	40h semestre
02	Participação em Eventos Científicos com apresentação de trabalhos	30h cada
03	Publicações Científicas (Resumo) em Anais de eventos	30h cada

### Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas possuem o objetivo de complementar a formação profissional do futuro licenciado em Artes Visuais a distância, de modo a propiciar o diálogo entre os diversos saberes e a possibilidade de desenvolver ações integradoras ou interdisciplinares, permitindo, assim, a articulação das disciplinas/atividades voltadas para a formação básica com as voltadas para o exercício da docência do profissional em Artes. Essas disciplinas estão compondo o quadro a seguir:

Disciplina	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	GRUPOS
Museologia	60h	0	4cr	G2
Arte e antropologia	60h	0	4cr	G2
Psicologia da Arte	60h	0	4cr	G1
Crítica de Arte e Estética	60h	0	4cr	G2
Cultura Visual	60h	0	4cr	G2
História da Arte no Maranhão	60h	0	4cr	G1

### EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	DEPARTAMENTO:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:	CH TOTAL:	GRUPO:
MUSEOLOGIA	ARTES VISUAIS	4	0	0	60h	G2
<b>EMENTA:</b> A formação sócio-histórica do museu moderno. Ciência, modernidade e colonialidade. A Museologia como um campo do conhecimento. Desenvolvimento do conceito de museu. Tipologias de Museus.						
<b>Referência Básica</b>						

- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.
- FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. Museus, dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum; Brasília: CNPq, 2005.
- POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

**Referência Complementar**

- ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégia de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BITTENCOURT, José Neves. Gabinetes de Curiosidades e Museus: sobre tradição e rompimento. Rio de Janeiro: MHN, Anais do Museu Histórico Nacional, Vol 28, 1996.
- BRUNO, Maria Cristina (Org.). O Icom - Brasil e o pensamento Museológico brasileiro: documentos selecionados (Volumes 1 e 2). São Paulo: Pinacoteca, Governo do Estado São Paulo, 2010.
- BRUNO, Maria Cristina (Org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional (Volumes 1 e 2). São Paulo: Pinacoteca, Governo do Estado São Paulo, 2010.
- CHAGAS, Mario. A imaginação museal. Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009 (Coleção Museu memória e cidadania).
- GONÇALVES, Maria Lívia; AMORIM, Antônio Carlos Rodrigues. Gabinete de curiosidades: o paradoxo das maravilhas. Rio Claro: Educação: Teoria e Prática, Vol 22, n 40, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b> ARTE E ANTRPOLOGIA	<b>DEPARTAMENTO:</b> SOCIOLOGIA	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> 0	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G2
--	------------------------------------	-------------------------	-------------------------	--	-------------------------	---------------------

**EMENTA:** Estabelecer relações entre Arte e Antropologia. Construção do conceito de cultura: variação no tempo. Etnocentrismo, relativismo cultural e alteridade. Compreender concepções de arte e criação em distintas culturas e modos de experiência. Refletir sobre como categorias da teoria antropológica interpelem e significam o conhecimento em Artes.

**Referência básica**

- ELIAS, Norbert. Mozart, sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1995;
- GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. p. 142-181. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002;

**Referência complementar**

- CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.
  - CONDURU, Roberto. Arte Afro- Brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2004.
  - DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? Jornal da Embratel [Suplemento Cultural], set/1981;
  - LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. 5. ED. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 1996.
- MURICY, Katia. Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Nau, 2009.
- WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> <b>PSICOLOGIA DA ARTE</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>PSICOLOGIA</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G1</b>
---	---	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

Ementa: Arte e estética. Psicologia e Arte. Relações arte e vida. O/a espectador e a obra de arte. Pesquisas e intervenções psicológicas no diálogo com linguagens artísticas em diferentes contextos e condições.

**Referências Básicas**

- VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. São Paulo: Publifolha, 2002.
- LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Rev. Bras. Educ., Abr 2002, no.19.
- SILVA, André Luiz Picolli da; VIANA, Terezinha de Camargo. Caracterização da Produção Brasileira em Artigos Científicos sobre Arte e Psicologia (2004-2014). Psico-USF, Abr 2017, vol.22, no.1.

**Referência complementar**

- BRITO, Renan De Vita Alves de; ZANELLA, Andréa Vieira. Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa intervenção. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, Abr 2017, vol.12, no.1, p.42-64
- FAVARETTO, Celso F. Deslocamentos: entre a arte e a vida. ARS (São Paulo), 2011, vol.9, no.18, p.94-109.
- FRANCESCHINI, Erica; FONSECA, Tania Mara Galli. Arte e loucura como limiar para outra história. Psicol. USP, Abr 2017, vol.28, no.1, p.14-22.
- SILVA, André Luiz Picolli da; VIANA, Terezinha de Camargo. Caracterização da Produção Brasileira em Artigos Científicos sobre Arte e Psicologia (2004-2014). Psico USF, Abr 2017, vol.22, no.1.
- VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- ZANETTI, Fernando Luiz. O encontro da arte com a educação: o papel do saber psicológico. Educ. rev., 2018, vol.34.

<b>DISCIPLINA:</b> <b>CRÍTICA DE ARTE E ESTÉTICA</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
---	--	--------------------------------	--------------------------------	---	--------------------------------	----------------------------

**EMENTA:** Compreender as diferenças de perspectivas e de proposições acerca da arte, segundo os campos de saber relativos à Poética, Retórica, Estética, Crítica da Arte, Filosofia da Arte, Teoria da Arte.

**Referência básica**

- Aristóteles. Poética. Tradução, comentários e índices analíticos e onomástico de Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- Chauí, Marilena. Introdução à história da filosofia.: dos pré-socráticos a Aristóteles, Volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

- Haar, Michel. A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

**Referência complementar**

- CÉRON, Ileana Pradilha. Reis, Paulo (org.). Kant: Crítica e estética na Modernidade. São Paulo. SENAC, 1999.
- Lacoste, Jean. A filosofia da arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986 Platão. A República. Introdução, Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- SHILLER, F. A educação estética do homem; São Paulo: Iluminuras, 2002.
- HEGEL, G. W. F. Cursos de estética 4 volumes (2000-2004); São Paulo: Edusp, 2004.
- ROHDEN, Valerio; MARQUES, Antônio. Kant - Crítica da Faculdade do Juízo.; Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

<b>DISCIPLINA:</b> <b>CULTURA</b> <b>VISUAL</b>	<b>DEPARTAMENTO:</b> <b>ARTES VISUAIS</b>	<b>CH</b> <b>TEÓRICA:</b> <b>4</b>	<b>CH</b> <b>PRÁTICA:</b> <b>0</b>	<b>CH PRÁTICA</b> <b>COMO</b> <b>COMPONENTE</b> <b>CURRICULAR: 0</b>	<b>CH</b> <b>TOTAL:</b> <b>60h</b>	<b>GRUPO:</b> <b>G2</b>
---	--	--	--	---	--	----------------------------

**EMENTA:** Interfaces e perspectivas de abordagem da arte. Compreender o sistema da arte, da indústria cultural e a comunicação em massa. O embate da comunicação de massa e da reprodutibilidade técnica (fotografia e cinema) na arte. Reflexões sobre a arte contemporânea a partir de conceitos como consumo, globalização e pós-modernidade. Movimentos artísticos contemporâneos: do pós-guerra ao início do século XXI.

**Referência básica**

- GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs). Comunicação e experiência estética. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.
- STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- ZOLBERG, Vera L. Para uma sociologia das artes. São Paulo: SENAC-SP, 2006.

**Referência complementar**

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- FATORELLI, Antônio; BRUNO, Fernanda (orgs.). Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- HOME, Stewart. Assalto à cultura: utopia, subversão, guerrilha na (anti)arte do século XX. 2ªed. São Paulo: Conrad, 2004.
- SANTAELLA, Lúcia. A percepção. São Paulo: Experimento, 1993. WOLTON, Dominique. Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

**ARTES VISUAIS NO MARANHÃO**

**EMENTA:** Compreender as artes visuais produzidas no Maranhão nos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional. Perceber as interfaces da arte contemporânea no Estado. Identificar aspectos da arte sacra na pintura e escultura.

**Referência básica**

- BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO. Arte do Maranhão: 1940-1990. São Luís: BEM, 1994.
- BARROS, Valdenira, Imagens do Moderno em São Luís. 1. ed. São Luís: Estações em Movimento, 2012
- CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. Veredas estéticas: fragmentos para uma história social das artes visuais no Maranhão. São Luís, 2008.

**Referência complementar**

- CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. FORTES, Raimunda, (org.). A cidade e a memória: as representações artísticas formando a identidade ludovicense. Ed. UEMA, 2013.
- FORTES, Raimunda. A Obra escultórica de Newton Sá. São Paulo: Siciliano, 2001. (Maranhão Sempre)
- MELLO, Luís de. Cronologia das artes Plásticas no Maranhão (1842 – 1930); pesquisa histórica. São Luís: Lithograf, 2004.
- MEIRELLES, Mário Martins. História do Maranhão. 3ª ed. São Paulo: Siciliano, 2001.
- FILHO, Eliezer Moreira. Arte Plástica no Maranhão. AML, 2016.

<b>DISCIPLINA:</b> ARTES VISUAIS NO MARANHÃO	<b>DEPARTAMENTO:</b> ARTES VISUAIS	<b>CH TEÓRICA:</b> 4	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CH PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 0</b>	<b>CH TOTAL:</b> 60h	<b>GRUPO:</b> G1
---	---------------------------------------	-----------------------------	-----------------------------	---	-----------------------------	---------------------

**EMENTA:** Compreender as artes visuais produzidas no Maranhão nos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional. Perceber as interfaces da arte contemporânea no Estado. Identificar aspectos da arte sacra na pintura e escultura.

**Referência básica**

- BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO. Arte do Maranhão: 1940-1990. São Luís: BEM, 1994.
- BARROS, Valdenira, Imagens do Moderno em São Luís. 1. ed. São Luís: Estações em Movimento, 2012
- CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. Veredas estéticas: fragmentos para uma história social das artes visuais no Maranhão. São Luís, 2008.

**Referência complementar**

- CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. FORTES, Raimunda, (org.). A cidade e a memória: as representações artísticas formando a identidade ludovicense. Ed. UEMA, 2013.
- FORTES, Raimunda. A Obra escultórica de Newton Sá. São Paulo: Siciliano, 2001. (Maranhão Sempre)
- MELLO, Luís de. Cronologia das artes Plásticas no Maranhão (1842 – 1930); pesquisa histórica. São Luís: Lithograf, 2004.
- MEIRELLES, Mário Martins. História do Maranhão. 3ª ed. São Paulo: Siciliano, 2001.
- FILHO, Eliezer Moreira. Arte Plástica no Maranhão. AML, 2016.

## **9.REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Parecer nº CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. RESOLUÇÃO Nº 553-CONSEPE, de 25 de julho de 2007, que cria turmas especiais do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as bases legais da Educação à Distância.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNR/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

Brasília: Presidência da República, 25 de setembro de 2008. BRASIL. Lei 11.645. Dispõe sobre a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos oficiais da rede oficial de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5622/05 e a Portaria nº 682/2006- MEC, de 15 de março de 2006, que credencia a UFMA para oferta de cursos superiores na modalidade de educação à distância.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e RESOLUÇÃO nº 803- CONSEPE/2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**  
**DIRETORIA DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO**

**ANEXO – EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS**

<b>GRADE ORIGINAL</b>		<b>Grade NOVA</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>
CCAV0004 – FUND. DO CURSO-ENCONTRO PRESENCIAL (EA) -45h (3cr)	45	Fundamentos do Curso de Artes Visuais	60
CCAV0005 – ESTRAT. DE ENS E APREND A DISTÂNCIA (EA) -90h (6cr)	90	Introdução à Educação a Distância	60
		Introdução à Informática	30
CCAV0006 - LEITURA E PRODUCAO DE TEXTO (EA) - 90h (6cr)	90	Leitura e Produção Textual	60
		Didática	90
CCAV0007 - TEORIAS DA EDUCAÇÃO (EA) - 90h (6cr)	90	História e Filosofia da Educação	90
CCAV0008 - A PSICOLOGIA E A CONST CONHECIMENTO (EA) -90h (6cr)	90	Psicologia da Educação	60
		Optativa III (psicologia no ensino das artes)	60
CCAV0009 - ANTROPOLOGIA CULTURAL (EA) - 90h (6cr)	90	Fundamentos sócio antropológicos da Arte	60
		Cultura Material e Regional	60
	<b>495</b>		<b>570</b>
2o nível	total		
<b>Componente Curricular</b>			
CCAV0010 - ATELIÊ DE ARTES VISUAIS I (EAD) - 90h (6cr)	90	Desenho I	60



CCAV0011 - TEORIA DA ARTE (EAD) - 90h (6cr)	90
CCAV0012 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS I (EAD) - 90h(6cr)	90
CCAV0013 - TECNOLOGIAS CONTEMPOR. NA ESCOLA 1 (EAD)- 90h (6cr)	90
	<b>360</b>
3o. Nível	
Componente Curricular	total
CCAV0014 - ATELIÊ DE ARTES VISUAIS II (EAD) - 90h (6cr)	90
CCAV0015 - TECNOLOGIAS CONTEMPOR NA ESCOLA II (EAD) -90h (3cr)	90
CCAV0016 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II (EAD) - 90h(6cr)	90
CCAV0017 - HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO I (EAD) - 90h(6cr)	90
	<b>360</b>
4o. Nível	
Componente Curricular	total
CCAV0018 - ATELIÊ DE ARTES VISUAIS III (EAD) - 90h (6cr)	90
CCAV0019 - HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO II (EAD) - 90h(6cr)	90
CCAV0020 - ESTÁGIO SUPERV. EM ARTES VISUAIS I (EAD) -90h (0cr)	90
CCAV0021 - TECNOLOGIAS CONTEMPOR NA ESCOLA III (EAD)	90

Laboratório da Produção tridimensional	90
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	60
Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	45
História da Arte I	60
Laboratório da Produção Bidimensional	90

**405**

Desenho II	60
Cinema e Vídeo	60
Processo Criativo na Educação	60
Elementos da Linguagem Visual	60
História da Arte II	60
História da Arte III	60

**360**

Cerâmica	90
História da Arte IV	60
Estágio Curricular Infantil	135
Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) no Ensino das Artes Visuais	60



**dted**DIRETORIA DE TECNOLOGIAS  
NA EDUCAÇÃO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

	<b>360</b>
5o. Nível	
Componente Curricular	total
CCAV0022 - ATELIÊ DE ARTES VISUAIS IV (EAD) - 90h (6cr)	90
CCAV0023 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL (EAD -90h (6cr)	90
CCAV0024 - LABORAT. DE POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS (EAD- 90h (6cr)	90
CCAV0025 - ESTÁGIO SUPERV EM ARTES VISUAIS II (EAD)	90
	<b>360</b>
6o. Nível	
Componente Curricular	total
CCAV0003 - LIBRAS (03) - 90h (6cr)	90
CCAV0026 - LABORATÓRIO DE ARTE E TECNOLOGIA (EAD) -90h (6cr)	90
CCAV0027 - PROJETO INTERD DE ENSINO-APREND. I (EAD -90h (3cr)	90
CCAV0028 - ARTE E CULTURA POPULAR (EAD) - 90h (6cr)	90
CCAV0029 - ESTÁGIO SUPERV EM ARTES VISUAIS III (AV) -90h (0cr)	90

Política e Planejamento da Educação Básica no Brasil	60
--	----

**405**

Gravura	90
História da Arte Educação no Brasil e no Maranhão	60
Teoria e Crítica da Arte	60
Laboratório da Cor	60
Estética	60
Estágio Curricular no Ensino Fundamental	135

**465**

Libras	60
Educação Especial	60
Arte e novas tecnologias	60
Programação Visual	60
Projeto de Pesquisa em TCC	60
Metodologia do Trabalho Científico	60
Arte Indígena, Africana e Afro-brasileira	60
Cultura Imaterial e Regional	60
Estágio Curricular no Ensino Fundamental	135



**dted**

DIRETORIA DE TECNOLOGIAS  
NA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

	<b>450</b>
7o. Nível	
Componente Curricular	total
CCAV0030 - ATELIÊ DE PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR (AV) -90h (6cr)	90
CCAV0031 - PROJETO INTERD DE ENSINO-APREND. II (AV) -270h (0cr)	270
	<b>360</b>
8o. Nível	
Componente Curricular	total
CCAV0034 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AV) - 200h (0cr)	200
CCAV0032 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (AV) -270h (0cr)	270
CCAV0033 - SEMINÁRIO PRES DE CONCLUSÃO DE CURSO (AV- 45h (3cr)	45
	<b>515</b>

**615**

Pintura	90
Estágio Curricular no Ensino Médio	135

**225**

Atividades Acadêmicas - Científico – Culturais	200
--	-----

TCC 60

<b>Laboratório de Atividades artísticas e culturais</b>	90
---	----

**350**

Fotografia	60
------------	----

Optativa I	60
------------	----

Optativa II	60
-------------	----